



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

FLS. 423
PROC. 003/18
C.M. Ad. 50-50

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Nesta data, com o mesmo número e especificações, abre-se o 3º Volume para o Processo nº 003/2018, iniciando-se com a folha nº. 423, não sendo permitido que tramitem separadamente.

Araraquara, 07 de fevereiro de 2020.

Adriano César Babo
Analista em Informação
Matr. 25101



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 1729 /18.

Folha	424
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

AUTOR: **Vereador JOSÉ CARLOS PORSANI**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

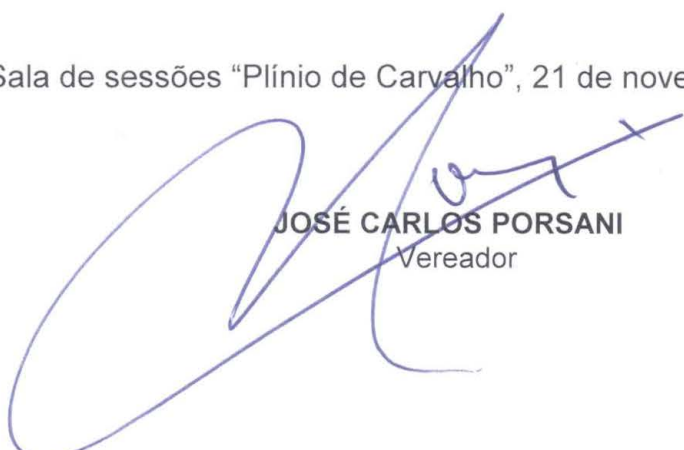
Araraquara, 21 NOV. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria veiculada no site do Jornal ACIDADEON Araraquara, no dia 20 de novembro de 2018, intitulada "**Claudio Claudino, o menino negro que se tornou um dos grandes empresários de Araraquara**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao **Sr. Claudio Claudino** e à Jornalista do Jornal ACIDADEON Araraquara **Senhora Fernanda Manécolo**.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 21 de novembro de 2018.


JOSÉ CARLOS PORSANI
Vereador

Constar Anais – Claudio Claudino

Aprovado
Araraquara, <u>12 FEV. 2019</u>
_____ Presidente

15:43 21/11/2018 011754 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

<https://www.acidadeon.com/araraquara/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1387648,claudio+claudino+o+m enino+negro+que+se+tornou+um+dos+grandes+empresarios+de+araraquara.aspx>

Claudio Claudino, o menino negro que se tornou um dos grandes empresários de Araraquara

Aos 60 anos o empresário conta como venceu as barreiras do preconceito e hoje defende o direito e a cultura negra na cidade

Fernanda Manécolo | ACidadeON/Araraquara 20/11/2018 10:29



audio Claudino, empresário em Araraquara (Fotos: Amanda Rocha)

Ele aprendeu a ler nos jornais das casas onde sua mãe trabalhava. Estudou, trabalhou muito e se tornou um dos empresários do setor varejista mais bem-sucedidos de Araraquara. Claudio Claudino, de 60 anos, mostra como o pobre, negro, filho de um operário e uma empregada doméstica venceu as barreiras do preconceito e hoje é um dos nomes que defendem a cultura e o direito do negro em Araraquara.

"Não temos muitos exemplos de negros bem-sucedidos, não aprendemos sobre negros na escola e isso é muito difícil. O negro não se enxerga na sociedade. Eu vim de uma família pobre, mas meus pais sempre me encucaram a ideia de se tornar uma pessoa de bem, com consciência social. Hoje eu sou uma exceção. Sou advogado, comerciante, gero empregos, dou palestras, sou o que chamam de bem-sucedido, mas a história está aí para mostrar que não é fácil. Eu lamento ser exceção à regra", diz ele.



Claudio com os pais ainda menino (Foto: Arquivo pessoal)

Infância

Claudio recorda da sua infância com carinho. Seu pai, um retirante nordestino, veio para Araraquara como operário para construir o hospital Nestor Goulart Reis, em Américo Brasiliense. A mãe, lavadeira e empregada doméstica, trabalhou na casa do historiador Rodolpho Telarolli e foi lá, que Claudio teve acesso à livros e jornais e começou a ser alfabetizado. "Minha mãe sempre teve essa preocupação, de nós abrir portas. De mostrar o que o mundo tinha para oferecer e foi assim, lendo os jornais do professor Rodolpho que eu aprendi as primeiras palavras, isso marcou muito a minha história", recorda.

Ainda criança começou a vender frutas, foi guarda mirim e também vendia amendoim no estádio da Ferroviária. "Acho que foi nesta época que aprendi a ser vendedor e me encontrei como vendedor", diz ele.

Também trabalhou na fábrica de Meias Lupo, no antigo Jumbo Eletro, nas lojas Arapuã - quando rodou o Brasil até que chegou na empresa Magazine Luiza. "No Magazine Luiza tive uma excelente oportunidade de conhecer o que é o varejo. Trabalhei com ótimas pessoas que me ensinaram muito", diz ele.



Claudio em sua trajetória profissional (Foto: Arquivo pessoal)

Empreendedorismo

Neste meio tempo, Claudio também se formou em Direito pela Universidade de Araraquara (Uniara), se casou com Eulália, 53, e teve dois filhos, Camila e Guilherme, hoje com 32 e 30 anos respectivamente.

Na década de 80, Claudio e sua esposa decidiram investir em um supermercado e abriram o PaG PoKo, que se tornou uma rede local, com 300 funcionários, a maioria negros. "Em uma época em que ainda não se via negros trabalhando como frente de caixa, no meu supermercado, todos eram negros. Tive a primeira gerente de supermercado negra e mulher da cidade. Um jornal local chegou a publicar que eu praticava o racismo ao contrário e não contratava brancos", diz ele.

Depois de alguns anos, a rede de supermercado foi vendida e Claudio investiu em uma loja de estofados e eletrodomésticos, o Galpão. "Estamos há 20 anos no mercado como uma das empresas mais fortes da cidade. Hoje temos mais de 50 funcionários, sendo que 50% são negros, focamos a inserção do jovem no mercado de trabalho, damos oportunidades para as mulheres, com salários iguais e dignidade", diz ele.



Cla

udio Claudino, empresário em Araraquara (Fotos: Amanda Rocha)

Racismo não é mimimi

Claudio diz que sua trajetória pode ser comum a muitas pessoas, mas não para negros e pobres. "Infelizmente eu sou exceção, mas não deveria", diz ele. "Para chegar onde cheguei passei por dificuldades, ouvi muitas coisas, mas sempre tive em mente os ensinamentos de meus pais. Minha mãe principalmente que me ensinou a nunca abaixar a cabeça para o preconceito, me ensinou que todos nós

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'C' followed by a smaller 'l' and a flourish.

somos bons em alguma coisa, basta reconhecer o talento e seguir firme no que se deseja", diz ele.

Segundo Claudio, saber de onde se veio, quais são suas origens é sempre muito importante para a formação pessoal, mas infelizmente, os negros não têm isso. "Somos 53% da população, mas na escola você não aprende sobre cientistas negros, você não vê médicos negros e essa falta de visibilidade atrapalha", diz ele

"Uma vez chegaram na loja e me disseram: estou procurando o Claudio, proprietário. Outra vez, em uma reunião de empresários me perguntaram quem era meu sócio. São coisas que parecem bobagem, o que hoje chamam de mimimi, mas não fazem estas perguntas para um branco", diz ele.

Buscando as origens

Claudio diz que seu sonho é saber mais sobre seus ancestrais. "Isso também é curioso. O branco pode tirar cidadania, saber quem são seus ancestrais com facilidade. Com o negro não é tão fácil, porque não tem registro nenhum. Eu recentemente fiz o DNA África e meus ancestrais são de Serra leoa e Guiné Bissau. Agora, ano que vem, sonho em conhecer estes países", afirma.

O Dia Municipal da Consciência Negra e dos Orixás feriado municipal, neste dia 20 de novembro, é um dia para se lembrar da nossa dívida com o povo africano, que foi tirado de sua terra para ser escravo e que ainda hoje sofre preconceito.

"Não cobramos prioridades, queremos direitos iguais. Assistimos todos os dias jovens sendo barrados no mercado de trabalho por causa da sua cor, da sua aparência e isso não é certo. Tudo bem o negro ser faxineiro, motorista, mas quando o negro é empresário, advogado, ele foi privilegiado? Não é assim. Temos que ser respeitados. Nossa religião precisa ser respeitada, nosso povo, nossa cor, é isso que pedimos todos os dias", finaliza.





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 436 /2018

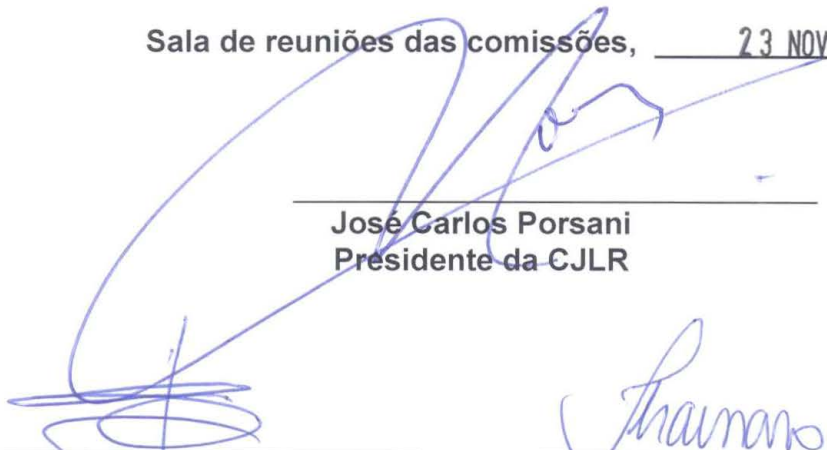
Através do presente requerimento nº 1729/2018, pretende o Vereador José Carlos Porsani, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no sítio eletrônico do jornal ACIDADEON no dia 20 de novembro de 2018, intitulada "Claudio Claudino, o menino negro que se tornou um dos grandes empresários de Araraquara".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

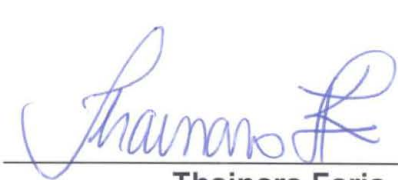
Sala de reuniões das comissões, 23 NOV. 2018



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	430
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 431/2019

Araraquara, 14 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1729/2018

Autoria: Vereador José Carlos Porsani

Aprovado em 12 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário,
encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

Ao Senhor
Claudio Claudino
Galpão Estofados
Av. Francisco Vaz Filho, 3016 - Jardim Santa Clara
14810-500 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	431
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 432/2019

Araraquara, 14 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1729/2018

Autoria: Vereador José Carlos Porsani

Aprovado em 12 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário, encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

À Senhora
Fernanda Malécolo
Jornal A Cidade On Araraquara

Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1848 /2018

Folha	432
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

AUTOR: **Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 10 DEZ. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria "Araraquarenses estreia na grande tela, o filme de suas vidas desde a década de 1950", publicada às paginas 57 e 58 da Revista Comércio, Indústria e Agronegócio, edição nº 161, de Dezembro de 2018.

Dê-se conhecimento desta deliberação à Revista Comércio, Indústria e Agronegócio e ao Sr. Américo Borges – regente e autor da principal canção do filme.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 10 de dezembro, de 2018.

Jéferson Yashuda Farmacêutico
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>05/FEV 2019</u>
_____ Presidente

15:55 10/12/2018 012406 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

REVISTA
**COMÉRCIO
INDÚSTRIA**
e agronegócio

Dezembro/2018 • Ano 12 • Nº 161

SINCOMERCIO
FecomercioSP REGIONAL ARARAQUARA

CIESP
ARARAQUARA

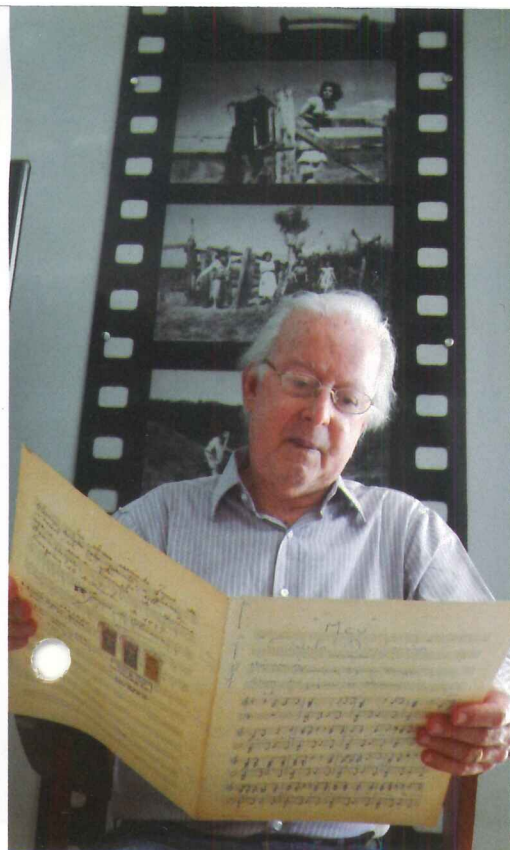
CANASOL
Associação dos Fornecedor
de Cana de Araraquara

**SINDICATO
RURAL**
DE ARARAQUARA/SP

FORT-LAR Store Mais uma realização

**Alumínio Fort-Lar inaugura sua loja, com um show-room
completo de toda a sua linha, variedade de Utilidades
Domésticas e Presentes para sua casa ou empresa.**



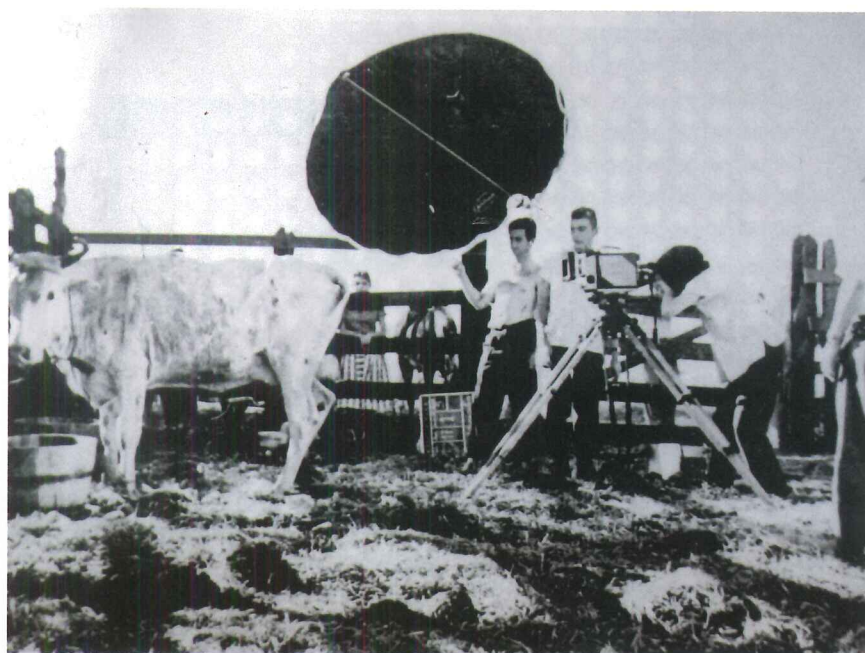


Américo com a partitura original da canção principal do filme, "Meu Santo Antônio", registrado em cartório em novembro de 1957; atrás um acrílico com algumas cenas da película, homenageada pelo Sesc em 2008 com a mostra "Loucos por Cinema"

INDICAÇÃO

Américo Borges ouviu de Wallace que deveria registrar em cartório todas suas canções originais, a fim de garantir os direitos autorais. Borges também ouviu do próprio diretor que poderia ser indicado ao prêmio Saci, um dos maiores reconhecimentos para produções teatrais e audiovisuais criado pelo jornal 'Estado' "Uma pessoa de sobrenome Biáfara (Rubem Biáfara, cineasta, crítico de cinema e colunista do jornal O Estado de S. Paulo) conversou com o Wallace e disse que minha música era uma das favoritas para concorrer ao prêmio", afirmou.

Segundo Américo, ele não foi indicado ao prêmio por uma questão de contrato. "Eu fazia parte da Arabela Filmes, produtora do Santo Antônio e a Vaca, e à época, a Vera Cruz estava no auge e lançava os melhores filmes. A produção em massa naquela década era deles"



Bastidores do filme gravado na cidade um ano antes do lançamento

FUNDAÇÃO DA CIDADE

No filme "Araraquara - Memórias de uma cidade", lançado em 2013 pela Gaya Filmes, atuaram vários araraquarenses, dentre eles Weber Fonseca, que viveu Pedro José Neto, o fundador da cidade em 1817.

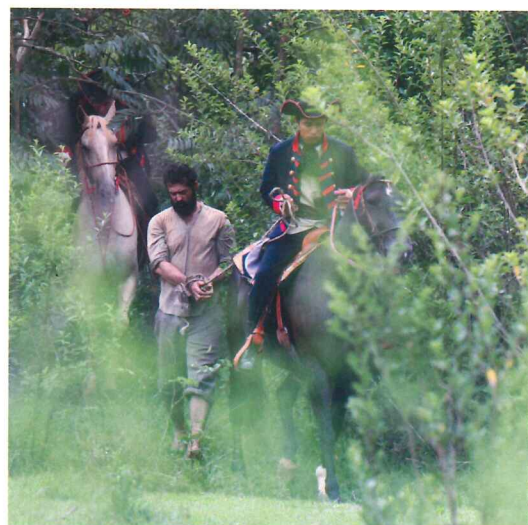
A película conta a história da cidade desde sua fundação até o linchamento dos Britos, chacina que abalou o país todo por conta da crueldade.

Atualmente Fonseca vive em São Paulo, lançou um livro com temática LGBT, produziu e atuou em um monólogo chamado 'Sobre Voo'.

Fotos: Kris Tavares



Weber Fonseca (à esquerda) se preparando nos bastidores e o diretor Renato Barbieri junto de sua equipe



Weber Fonseca (de mãos atadas) se transformou para fazer Pedro José Neto nas telonas

NADA SUBSTITUI A TELONA

■ CINEMA

Araraquarenses **estreiam** na grande tela, o filme de **suas vidas** desde a década de 1950

Primeiro longa-metragem gravado na cidade foi 'Santo Antônio e a Vaca', estreado em 1958

Do elenco, poucos estão entre nós para poder contar como foi. Dentre eles, Américo Borges - regente e autor da principal canção do filme - e Lígia Fabiano, a Zabelinha, uma moça do interior que tenta salvar o irmão de uma briga com o filho do vizinho e acaba morta por um carroça desgovernada.

O filme conta a história de duas famílias, uma delas - a de Zabelinha - com vários irmãos que tiram o sustento de uma vaca, a Mimosa, peça principal da película; a outra família, da fazenda vizinha, onde um pai cuida sozinho de um casal de filhos adolescentes.

Em uma conversa distraída e recheada de boas lembranças e momentos, Borges conta como fez parte do filme. "Em 1956, fui dirigido pelo

Wallace em uma peça, atuava no TECA (Teatro Experimental de Araraquara) e conhecia várias pessoas dali. Certo dia, voltando da missa dos homens no domingo de manhã, próximo à Barroso, Inah Bittencourt, vestida com seu uniforme de aviadora, incluindo os óculos, me pediu uma canção para o filme que Wallace e ela estavam escrevendo, porém devia seguir à risca o roteiro, fazendo uma música que falasse sobre Santo Antônio e sua devoção. Procurei Jaime de Oliveira, um vizinho que me ajudou prontamente. Em alguns dias, entreguei a canção ao Wallace, que aprovou na hora", relembra com riqueza de detalhes, já aos 80 anos.

Borges acompanhou todas as gravações do longa na cidade e viajava a

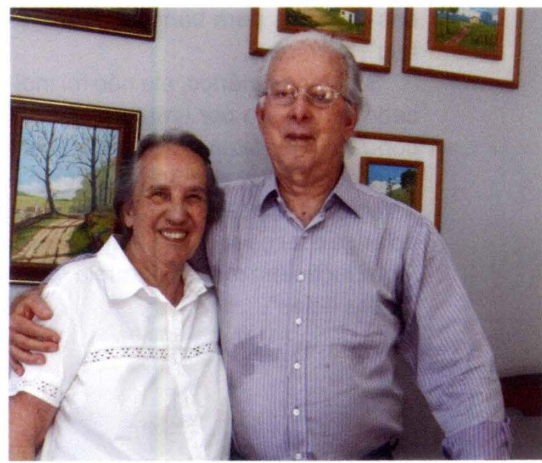
Lígia Fabiano, que interpretou Zabelinha e Américo Borges, regente e autor da canção principal do filme Santo Antônio e a Vaca

São Paulo para fazer a mixagem nos estúdios da Vera Cruz.

"Depois das últimas sessões do dia no Cine Odeon (onde hoje são as Lojas Americanas), nós íamos dublar as falas que foram gravadas naquela semana, pois não tínhamos tecnologia suficiente na época para captar o áudio original", explica Borges.

Lígia iniciou e encerrou sua carreira de atriz com este filme. "Conheci o Wallace quando comecei a participar do TECA. Fazia parte do grupo por causa dos meus amigos, uma turma muito animada e fazíamos diversas apresentações. Aí Wallace me chamou para fazer parte do filme e interpretei a Zabelinha. Logo depois do lançamento do filme, me casei e nunca mais atuei", conta.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Folha	435
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

PARECER Nº 001 /2019

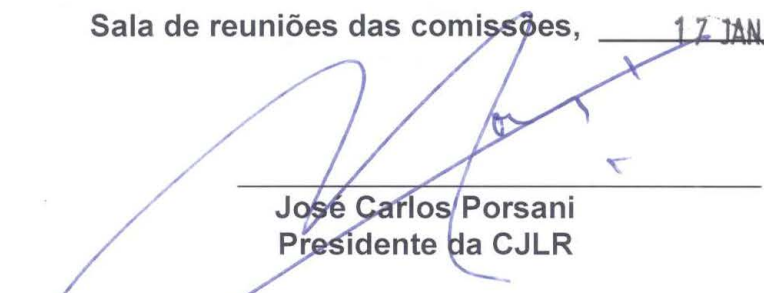
Através do presente requerimento nº 1848/2018, pretende o Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada às páginas 57 e 58 da Revista Comércio, Indústria e Agronegócio, edição nº 161, de dezembro de 2018 intitulada "Araraquarenses estreia na grande tela, o filme de suas vidas desde a década de 1950".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

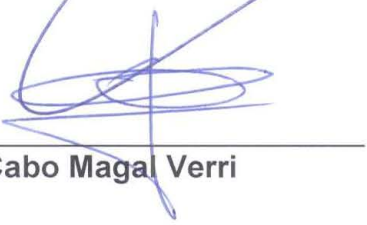
Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

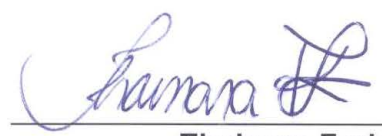
Sala de reuniões das comissões, 17 JAN 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	436
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 358/2019

Araraquara, 06 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1848/2018

Autoria: Vereador Jéferson Yashuda

Aprovado em 05 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário, encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

Ao Senhor

Américo Borges

Condomínio Village Allegro

Avenida Alfredo Coelho de Oliveira, 338 - Casa 74

14801-020 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	437
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 359/2019

Araraquara, 06 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1848/2018

Autoria: Vereador Jéferson Yashuda

Aprovado em 05 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário,
encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

À
Revista Comércio, Indústria e Agronegócio
Rua Tupi, 245 - Centro
14801-307 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

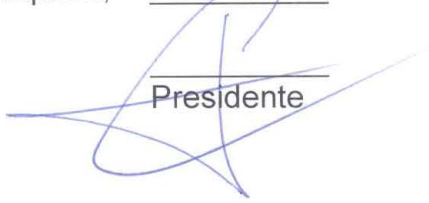
Requerimento nº 1850 /2018

Folha	438
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Autoria: **Vereadora Thainara Faria**

Despacho: À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 11 DEZ. 2018


Presidente

Requeiro, observado o artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis exemplares da *REVISTA GANA – Grupo de Divulgação da arte e cultura negra de Araraquara*, com matérias publicadas em Novembro do ano de 1979 e Julho do ano de 1980, as quais reforçavam a valorização e o respeito à cultura negra na cidade de Araraquara.

Araraquara, 10 de Dezembro de 2018.


THAINARA FARIA
Vereadora



09:35 11/12/2018 012411 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



ajuda de custo
Cr\$ 5,00

GANA

Nº 3 - NOV. 79

0

MAS É PRECISO TER
MANHA
É PRECISO TER
RAÇA
É PRECISO TER
GANA
SEMPRE.

Folha 439
Proc. 003/200
Resp. Eteki

Z
U
M
B
i



H
E
R
O
I

A história desse negro
é um pouco diferente
não tenho palavra
pra dizer o que ele sente
tudo aquilo que você ouviu
a respeito do que ele fez
serve para ocultar a verdade
é melhor escutar outra vez

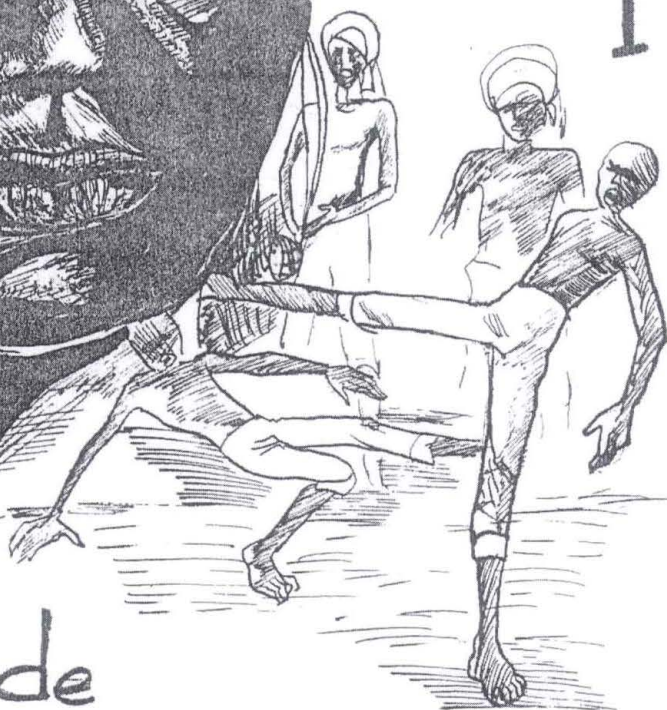
Foi um bravo no passado
quando resistiu com valentia
para se livrar do sofrimento
que o cativo infligia
apesar de toda a opressão
soube conservar os seus valores
dando em todos os setores
da nossa cultura
sua contribuição.

Guarda contigo
o que não é mais segredo
que esse negro tem histórias,
meu irmão
pra fazer um novo enredo...

de

Todos
nós.

† 20-11-1695



GANA

Censo - 80

Promovido pelo Governo Federal e realizado de 10 em 10 anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o recenseamento geral do Brasil. Através do censo torna-se possível saber como é constituída a população, quais os seus níveis de renda, habitação, educação, emprego e outras importantes informações. A nós negros (pretos e mulatos), interessa porque afirmamos que somos a maioria da população neste país, ainda mais sabendo que sempre somos vítimas de campanhas de mistificação mentirosas da nossa real e verdadeira situação social neste país que afinal de contas foi e continua sendo construído sobre nossas costas.

Para o censo de 80 o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, (IPN)

Para o censo de 80 o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN) o jornal SINBA (Sociedade de Intercâmbio Brasil-África), várias instituições técnicas e acadêmicas e o próprio IBGE, discutiram a necessidade da reinclusão do item cor. Todos sabem que os "valores dominantes de uma época, são valores daqueles que dominam a sociedade", então não basta apenas o item cor, mas também não podemos de forma alguma aceitar qualquer discriminação neste censo. Exigimos que o censo a nível do item cor, conste apenas de três itens:

- negro, - branco, - amarelo, pois se existirem outros itens como:

- preto, mulato, pardo, continuaremos a ser discriminados. O ser negro é uma raça assim como o branco e o amarelo.

O preto é uma "cor", e o pardo, "molho de galinha" certo!

Tudo isso, porque o que entendemos por negro, são todos aqueles que descendem de negros, africanos e ex-escravos ou até o mulato, porque quando a classe dominante classifica os mais claros de pardo e mulato, está impedindo uma aglutinação racial que

mais claros de pardo e mulato, está impedindo uma aglutinação racial que naturalmente terá a máscara da falsa democracia racial. Então para o próprio censo a nível de item cor achamos que se deve partir do seguinte princípio:

- Passou de branco, negro é. Fim de papo.

EDITORIAL

Poeta, Camarada Pres (i) dente

A palavra sai-nos húmida dos lábios. Profundamente consternados com os olhos rasos de lágrimas, custa-nos ainda aprender o trágico acontecimento que se abateu sobre todo o Povo Angolano. Faleceu o Camarada Presidente Agostinho Neto!

Em cada passo, em cada atitude, em cada comentário, em cada hora que passa vertiginosamente, os nossos corações latejantes de dor e angústia palpitam sem cessar, ao recordarmos-nos das trágicas 16h45m do dia 10 de Setembro, em que o Militante número UM, o melhor e mais consequente de todos nós se despediu repentinamente do nosso Mundo, vítima de doença grave em Moscova.

Na véspera de tão amarga novidade, muito longe de pensar no que o futuro teria reservado para nós, os trabalhadores angolanos haviam preparado uma ampla jornada de trabalho voluntário em saudação ao dia 17 de Setembro, data do 57.º aniversário natalício do Camarada Presidente. Porém a infelicidade foi mais forte do que a vontade dos trabalhadores e eis que numa tarde, em que todos se preparavam para se entregarem com todo o afincado à campanha surge com peso trágico, o anúncio pelo Bureau Político do MPLA-PT, do desaparecimento físico do Líder da Revolução Angolana. Subitamente o dia tornou-se escuro, quebrou-se o bulício nas cidades e um gigantesco manto de luto, de surpresa, de dor envolveu toda esta Angola de Kabinde ao Kunene, que Dele sempre recebeu o sacrifício, o amor, a palavra amiga, consoladora nas horas difíceis, a constante preocupação de preservar a unidade nacional.

Nesta hora tão difícil para a nossa vida, não nos é possível esconder a emoção que nos causa o falecimento do Camarada Presidente Agostinho Neto. Neste momento não ouvimos mais as calorosas e revolucionárias palavras daquele que soube insuflar em todo o Povo os mais profundos sentimentos de estima, de fraternidade, de coragem. Nesta ocasião apenas temos os ensinamentos do Camarada Agostinho Neto a iluminarem-nos o caminho que nos resta percorrer para o futuro. Porque a vida e a luta do Camarada Dr. Agostinho Neto tem a dimensão histórica da nossa Pátria, pois nele, se reuniram as virtudes superiores do revolucionário sem mancha, do militante total, do intelectual e poeta universal, do médico profundamente humano, do Chefe amigo, do Líder clarividente, do companheiro de todas as horas, do incansável servidor do Povo.

Hoje mais do que nunca poderemos esquecer a nobreza da sua figura como Militante destacado do

movimento de libertação mundial tixado num internacionalismo que em cada dia assumia uma dimensão dinâmica. Nunca poderemos esquecer também as lições que recebemos da sua própria voz, durante as inesquecíveis horas que convivia connosco para recordar-nos que "quando nós dirigimos a luta do nosso Povo desde há bastantes anos, nós tomamos uma posição que é a defesa da Classe Operária e a defesa dos Camponeses. Por isso não podemos afastar-nos desta linha. São os interesses das fundamentais classes trabalhadoras que nos orientam sempre".

O Mundo inteiro clamou pela perda de tão prestigioso Combatente. De diversas origens recebemos mensagens de condolências que patenteiam a envergadura política do nosso querido Camarada Presidente Agostinho Neto, cujo exemplo é uma bandeira a seguir por todo Povo. As sublimes qualidades revolucionárias do Guia Imortal da Revolução Angolana, não são, nem poderiam ser só motivo de orgulho para o nosso Povo. Elas pertencem ao mundo que nos últimos tempos acabou por reconhecer, finalmente, a justiça da nossa luta pela construção de uma sociedade livre e sem exploração.

Nas diversas dificuldades que o nosso país atravessava no processo de Reconstrução Nacional, o Camarada Agostinho Neto soube sempre indicar as soluções adequadas para as resolver. Em todos os problemas agudos podíamos contar com os seus conselhos, com a sua permanente preocupação em imprimir maior dinamismo nesta titânica batalha pelo melhoramento das nossas condições de vida. Habitamo-nos de tal maneira a tê-lo como Chefe, que o julgamos invulnerável. Esta terrível veracidade acompanha-nos ainda e não a aceitamos. Lembramo-nos nesta banca de trabalho quando o Camarada Agostinho Neto encorajou-nos a prosseguir esta modesta obra, que tantos contratempos nos deu e não conseguimos ainda encerrar o facto de já não podermos dirigi-la com a prontidão necessária que sempre tivemos, embora pesem as limitações que temos sobre os ombros. ao primeiro Leitor que nos deu as luzes necessárias para prosseguir esta tarefa que é o cumprimento das directrizes do MPLA-Partido do Trabalho. Conscientes desta orientação tudo faremos, à luz da firme determinação do Comité Central do MPLA-PT, para que a memória do nosso Guia se afirme cada vez mais na consagração dos ideais da Revolução que continuaremos até o triunfo final.

CAMARADA AGOSTINHO NETO.
PRESENTE!

1º Encontro de

Foi realizado nos dias 29 e 30/10 p.p. o 1º encontro da imprensa negra do Brasil, tendo como sede o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, na cidade do Rio de Janeiro.

Ao evento que colocava como, princípio a imprensa negra como expressão das nossas lutas contra o - racismo, e várias consequências de miséria e degradação para os negros no Brasil, compareceram jornalistas e vários elementos de diversas partes do país, representando entidades que editam jornais com as características acima citadas. Os debates foram iniciados no dia 29 às 16 hrs com o companheiro Orlando Fernandes do Rio de Janeiro defendendo a união dos herdeiros de ZUMBI, como uma força de luta.

continua

IMP
P
R
E
N
S
A
N
E
G
R
A

continuação

Falou em seguida o sr. Henrique - Cunha do Jornal "Clarim da Alverca" de sua cooperativa, cassada pelo Estado Novo.

Tomou-se como proposta, considerar-se como "Imprensa Negra" todos os jornais impressos em rotativa, - off-set, mimeógrafos, e outros. Sendo editados por negros em prol de suas causas e ainda pelas suas características se constitua como órgão de divulgação e informação e ainda de combate ao racismo, discriminação e preconceito racial.

A formação de uma cooperativa visando unificar, padronizar, editar e distribuir nossas publicações foi outro tópico levantado e daí nasceu a COONCIMPRA.

A Cooperativa Mista de Comunicação da Imprensa Alternativa com sede no Rio, tem a finalidade de cumprir as propostas acima descritas dando ênfase a periodicidade e circulação das publicações da imprensa negra.

A filiação a COONCIMPRA é estendida a todas publicações interessadas bem como para qualquer interessada a todas publicações interessadas bem como para qualquer irmão individualmente, que tenha interesse na articulação necessária da imprensa negra, visando superar em conjunto os problemas comuns de nossa comunidade.

Os interessados neste estado (SP) poderão filiar-se e obter maiores informações

Ines- (Cecam) Rua Maria Jose, 450 São Paulo- S.P.

Kiko- (Gana) Av. José Bonifácio, 1358 Araraquara- S.P.

4 Paredes

Aqui estou entre quatro paredes Paredes, sólidas e cruas Construídas com uma precisão métrica Pra ministro nenhum botar defeito Tijolo sobre tijolo, colocados Um por um, um por um, um por um Paredes construídas com o suor Daqueles que constroem tudo nesta terra

Mansões, palacetes, bungalow, mas não tem o direito de morar neles Quando constroem prisões e viadutos Nesses sim podem habitar quando quiserem

Aqui estou entre quatro paredes Sólidas e cruas, que "eles" decidiram Que seria a minha habitação

Aqui o sol não nasce todos os dias, Como nas mansões ao lado, e quando nasce, nasce quadrado.

Eureka! Eureka! o sol é quadrado!...

E pior, não nasce para todos. Aqui estou entre quatro paredes, Sólidas e frias

O momento: o atual, o local: Araraquara. O motivo: o mesmo de sempre, racismo foi o que aconteceu com a companheira M.Z.

Gana- Qual é o seu grau de escolaridade?

MZ- Ginásial incompleto.

Gana- Onde você trabalha?

MZ- Trabalhava em uma loja no centro da cidade.

Gana- Trabalhava? Porque saiu?

MZ- Bom, eu sai porque não quis aceitar um convite de meu patrão, para ir ao Barril.

Gana- Você não aceitou por se sentir negra assumida, ou por ele não ser o seu tipo?

MZ- Não aceitei, porque sou negra e acho que toda negra (preta ou mulata) deve deixar o fantasma da escravidão e impor suas condições.

MZ- como mulher; depois como negra e nunca se deixar manipular pelo sistema e pelo patrão. E inclusive, essa discussão, deveria passar a nível de movimento feminino.

Gana- Eu acho que acima de tudo, esta atitude foi mais uma amostra do racismo brasileiro.

MZ- Ah, sim. A discriminação racial / brasileira, ou seja, O RACISMO BRASILEIRO só perde para o Apartheid / que impera na África. Porque toda as vezes que procuro um emprego, o gerente me diz: classicamente:

-"Olha, não estamos precisando... se você negasse ontem..." dá para perceber como é camuflado o racismo brasileiro? Sei lá. Eles pensam "eu acho" que as negras só servem para a prostituição, nunca para os cargos que eles dedicam à minoria branca - desse país.

Gana- Você falou em movimento negro Conhece algum?

MZ- A nível de Araraquara? Eu conheço o Gana, que embora não esteja claro para muita gente é o único grupo que difunde as coisas do negro.

Gana- Você citou movimento feminino? Conhece algum?

MZ- Aqui em Araraquara nenhum, aliás eu acho que a mulher negra Araraquarense, deveria "meter bronca".

Denúncia

Quer saber mesmo porque estou entre quatro paredes? - Porque fora delas eu quis pão, e eu não tinha pão Porque não me deram, terra, não tive o direito de fecundar a terra E olha que eu tinha a maior tesão... E aqui estou entre quatro paredes, paredes sólidas e tristes.

O pouco espaço que se abre entre mim e ela é de total solidão

Eu quis pão, habitação, tesão e a terra Me deram, ócio entre quatro paredes.

O Prisioneiro.

LEIA:

JORNEIRO

C.R. - 2686 - S.P.

Até quando?

Além de todas as dificuldades sócio político-econômicas que enfrentamos. Com toda a parafernália futebolística, carnavalesca e inflacionária com as quais convivemos, nos defrontamos ainda com certos affair's domésticos, que não teríamos nada a ver mas que acabamos sendo atingidos diretamente.

Um episódio que polarizou atenções em dias do mês de outubro p.p. em nossa cidade episódio que poderia passar em "branco" ou com um mínimo de boa vontade ser encarado simplesmente como mais uma política de basbaques. Qual não foi nossa surpresa ao ver a tacada de forma a mais degradante possível toda uma parcela da comunidade negra de Araraquara e justamente aquela de menor poder aquisitivo e portanto sem condições de se defenderem legalmente contra os caluniadores, ainda que contamos com uma lei obsoleta e superada como a Lei Afonso Arinos. Dura lex, sed lex? te

nho minhas dúvidas. Na rua Dr. Antonio Picaroni na Vila/Xavier logo acima dos trilhos da estrada de ferro existe há muitos anos a Ass. Atlético Ferroviária, clube esportivo por onde várias gerações de esportistas já jogaram seu futebol nos fins de semana e senhores aposentados passaram suas tardes a jogar boccie, baralho ou simplesmente bater um bom papo o que acontece ainda hoje. Pois bem, neste local de uns tempos para cá vem sendo realizado bailes e brincadeiras dançantes frequentadas por jovens e adultos em sua maioria, negros, que buscam um divertimento após uma semana de duro trabalho. A partir de um litígio entre um morador das proximidades e o presidente do clube por obra e graça de um jornal da cidade que caiu de malho em cima dos frequentadores e do local em esses bailes são realizados o caldo entornou em cima de quem nada tinha a ver com a querela. Agora, se o salão não possui o luxo o brilho, o requinte dos grandes salões frequentados pela burguesia, se as pessoas que o frequentam jamais tiveram seus nomes impressos em qual quer "coluna social" estas condições lhes são impostas por essa sociedade que hierarquiza e dita seus padrões e não podemos taxar, rotular do que quer que seja nem mesmo de alienados visto que a maioria são jovens que trabalham durante o dia e estudam à noite e buscam seu merecido divertimento na medida de sua condição econômica. Mas daí até se chegar ao ponto de se colocar em letras garrafais na primeira página do jornal que o local é um "antro de prostituição", ponto de encontro de baderneiros, viciados e aliciadores de menores" (sic) dizer que os frequentadores são "um bando de negrada que desce de cipó"

(sic) é atitude mesquinha, ignóbil, de uma mentalidade deturpada de quem não tem o mínimo respeito pelo ser humano. E como já disse o pensador: "quem não respeita o próximo já perdeu o respeito por si próprio". O tipo é conhecido: é um pequeno - burgues à cata de algumas horas de sono tranquilo à custa de tributos alheios. Passamos muito bem sem ele até agora, podemos continuar vivendo assim. Por outro lado mostrem-me um, apenas um, clube, salão de festas, local de concentração pública ou o que o valha em que os participantes, sem exceções, sejam todos a quintessência da virtude, as frequentadoras autênticas vestais pures e castas. Mostrem-me um, apenas um, e jamais voltarei a fazer pipi na piscina.

VADE RETRO, SATANAS!

GARRA
com toda força
com muita raça
Redação
Rua
Monteiro
Lobato
442
Araraquara

É revoltante a imagem do negro que é transmitida através dos meios de comunicação no Brasil.

O negro sempre foi explorado e a finalidade da imagem negativa do negro, principalmente a transmitida pela televisão, é fazer com que ele permaneça marginal à sociedade.

A medida que uns poucos negros conseguem força para se expressar como representantes de uma raça dentro da nossa sociedade, as forças opostas ao levante negro procuram incutir nesse povo oprimido a idéia de que ele é inferior, um povo com força física apenas, sem nenhuma capacidade intelectual.

Para isso é que milhares de pessoas vêm todos os dias, pela televisão, empregadas negras usando a roupa da patroa como em um certo comércio, trombadinhas, isto quando não são os homens: bebedores/cumagais caçados por "valentes" policiais.

Os negros, ao serem tirados de sua terra, sofreram um longo e sofrido processo de lavagem cerebral do qual não conseguiram se recuperar até hoje. Depois de o terem tachado de não-humanos, selvagens, inferiores e matar todas as ligações com o seu passado, foi preciso fazer mais, pois essa raça forte estava levantando-se, saindo da letargia na qual se viu obrigada a mergulhar no longo período de escravidão.

O processo de lavagem cerebral, desmoralização e descrédito do negro é contínuo e agora conta com uma arma poderosíssima, os meios de comunicação: rápidos e eficazes.

As crianças negras riem ante a aparição do Mussum

As crianças negras que riem ante a aparição do Mussum na TV, são as mesmas que vêm que, geralmente, ele é o único personagem que ingere grande quantidade de bebida alcoólica simulando estar na maior parte do tempo bêbado. As crianças se divertem, mas o que fica é a imagem do negro palhaço, burro e bêbado.

Sempre é o negro a aprender alguma coisa, a pedir, a precisar do pão, abrigo, agasalho, é o menor abandonado.

O quadro que eles mostram não é totalmente falso. Existe muito de real nisso. O negro é o desempregado, o mais necessitado dentro da sociedade. Mas foi essa mesma sociedade que o colocou nessa posição e que não lhe deu e nem dá chances de mudar sua condição sócio-econômica, que faz com que o negro fique na periferia social.

É horrível para nós negros vermos uma cara negra irmã representando a ignorância de uma raça, vivendo a fome, a indignância, o analfabetismo.

A mulher negra é a imagem mais explorada, porque além de todas as outras formas de exploração ela ainda tem o seu corpo para ser usado nos prostíbulos e nos oba-obs da vida, como produto de exportação.

O nível da televisão, geralmente, é baixo, o que eles mostram não é a realidade de uma nação que tem que se esforçar muito para ser independente de fato e nessa luta estamos nós negros, base dessa sociedade, pela de vital importância para um crescimento efetivo.

Não mostram a realidade porque senão terão que concordar que desde o início nós fizemos com que esse país fosse algo de representativo para o mundo e que hoje sem o nosso apoio ele ruiria, pois sem a base a pirâmide não fica solta no ar, ela vai ao chão.

E por isso, para não empanar o brilho dos donos do poder, vamos sendo mergulhados cada vez mais e mais fundo na lama social e continuamos aparecendo como prostitutas, bêbados, marginais.

É esta a imagem, a propaganda do negro que estão passando enquanto não estamos incomodando demais, enquanto não estamos bastante fortes para rejeitar publicamente essa imagem. Quando tivermos força os meios de repressão serão outros.

Por tudo isso é muito importante que tenhamos os nossos próprios meios de comunicação.

A imprensa negra é um dos meios de mostrar a importância social dos negros que os meios oficiais de comunicação teimam em esconder.

comunicação
COM NEGROS
4



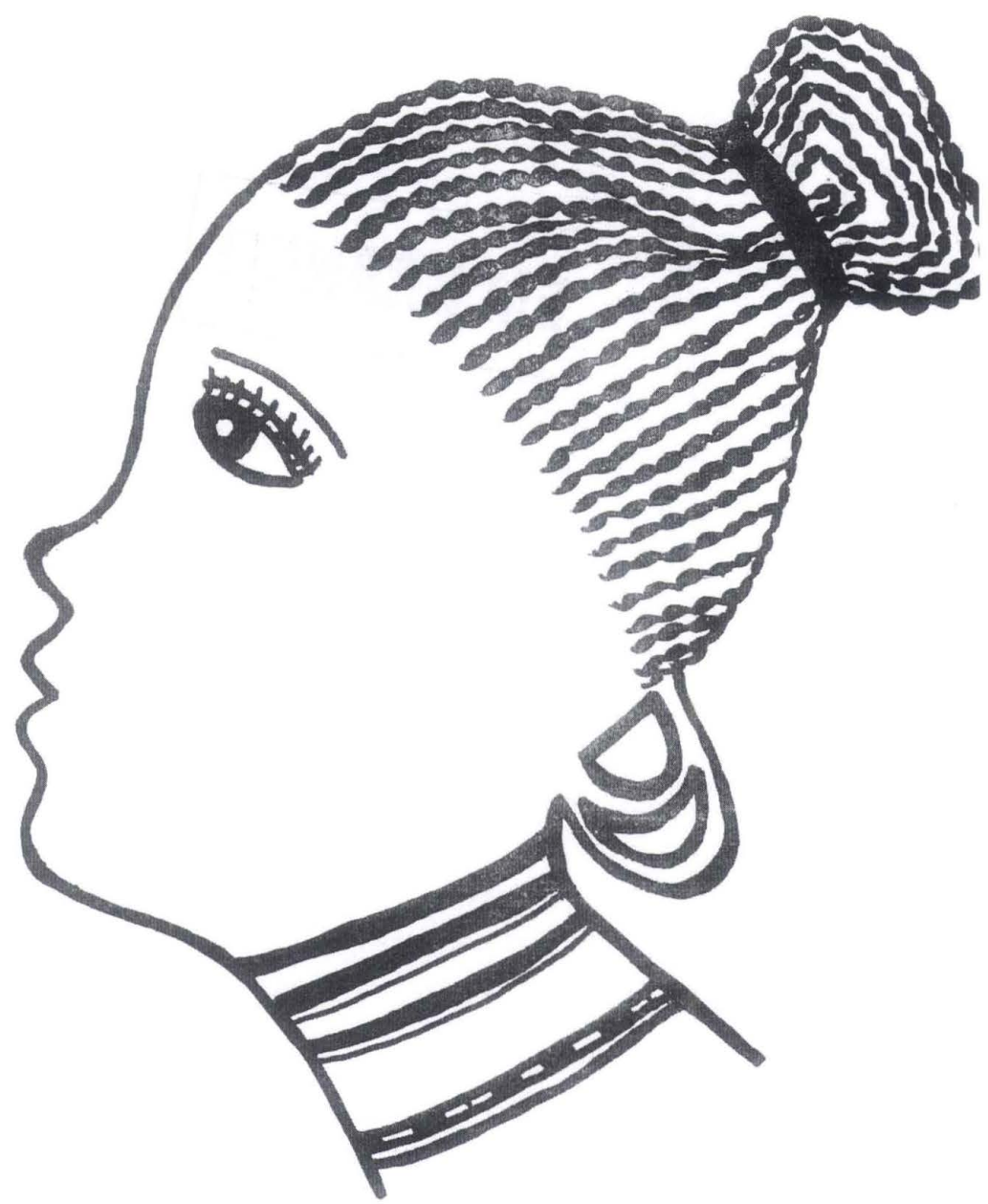
GANHA

MAS É PRECISO TER
MANHA
É PRECISO TER
RAÇA
É PRECISO TER
GANHA
SEMPRE.

Ano **II** -

Julho/80

juda de custo
Cr\$ 5,00



EDITORIAL QUESTÃO

A QUEM POSSA INTERESSAR

GANÁ JORNAL, completa nesta oportu-
 nidade seu primeiro ano de vida.

Tentamos ser neste ano de vida um
 jornal livre e democrático, discutido
 e elaborado em reuniões abertas à par-
 ticipação de todos.

Para o próximo, queremos que junta-
 -se a este time que neste número con-
 tou com:

Fayola, Neusinha; Regininha, Prof.
 Eduardo de Oliveira, Poluke Zambé,
 Osmar Praia Grande, J. Percy Motta
 Carlão, Zacarias e Kiko
 N.º. O AMANHÃ NÃO FOI AINDA EXPERIMEN-
 TADO.

GANÁ RE-CADO

A verdadeira vitória de um todo,
 depende de cada um.

Através do ensino, pode-se che-
 gar a resultados até discutíveis da
 aqueles que ainda somos dependentes.

Antes de lutar, é necessário a
 prender a lutar.

Aprender a lutar, é nada mais que
 deixar a vergonha de lado e ir sen-
 tar num banco Escolar, e desfrutar
 ao máximo, dos ensinamentos proferi-
 dos por aqueles, que um dia também
 sentaram neste banco.

É preciso um desenvolvimento de
 fora para dentro para depois trans-
 miti-lo de dentro para fora.

E isso não é difícil é só lutar.

Dia a dia nós sofremos com o que
 não aprendemos, pois somos exigidos
 a tais conhecimentos e fracassamos.

A total liberdade está na cultu-
 ra e na vontade de ser alguém neste
 futuro próximo, e no distante tam-
 bém.

Não permita que a ignorância cul-
 tural te atinja.

Voce pode evitar.

JG 24/11 José Albino

O NEGRO

Ser ou não ser, eis a questão.....!

Perguntou-me recentemente uma co-
 lega de trabalho: Existe Segregação
 Racial no Brasil?

Se eu fosse Edson Arantes do Nas-
 cimento, Adalberto Camargo, Adhemar
 Ferreira da Silva, Paulo Cesar Caju,
 ou outros afins, diria que não.

No Brasil a segregação racial ma-
 nifesta-se de acordo com a posição
 sócio-econômica do indivíduo. Depen-
 dendo do lugar que o mesmo ocupa na
 pirâmide social, maior ou menor será
 a pressão sobre ele exercida.

Verificando portanto que a maior
 parcela da comunidade negra brasilei-
 ra, pertence as camadas inferiores
 da sociedade, temos que admitir im-
 plicitamente que o preconceito ra-
 cial no Brasil é um fato consumado.

Ascender socialmente é ignorar
 as origens, é não admitir a própria
 negritude.

Um trabalho de conscientização
 do negro, não no sentido hitleriano,
 fascista, de uma raça superior, e
 sim, valorizar seu potencial é neces-
 sário.

Não podemos mais admitir o ne-
 gro como um alienado. Se a história
 nos negou as páginas em que deveri-
 mos figurar como heróis e não vi-
 lões, vide Quilombo dos Palmares, ca-
 be a nós construirmos nossa própria
 história.

Cabe portanto aos diferentes seg-
 mentos das ciências, política e in-
 telectuais da propagação e defesa,
 não no sentido paternalista e sim de
 uma forma realística e humana, dos
 objetivos atuais dos movimentos ne-
 gros.

Somente enajados num espírito
 de participação de grupo, poderemos
 encontrar respostas e soluções para
 problemas comuns.

Agostinho Neto, Carlos Cabral, Ny-
 erere, são os exemplos mais dignos
 de representantes de uma raça que de-
 ve almejar com orgulho e espírito de
 luta aquilo que lhe é de direito.

Carlão.

NEGRA

E o rapa passou por aqui.
 Sabe que havia uma certa p prevenção
 de minha parte quanto a passagem de
 Sua Santidade por estas bandas, em -
 virtude das pregações evangelizado-
 ras (foi precisamente para nos cate-
 quizar, que a Cruz de Cristo penetrou
 HÁ AFRICA, sem se aperceber que a a
 portuguesa vinha atrás com o chico-
 te)feitos pelo Sumo Pontífice em ter-
 ras africanas.

A cultura e os costumes africanos se-
 gundo o Papa devem serem modificadas,
 pois segundo o mesmo, a monogamia de-
 ve ser introduzida.ORA VIDE.

A sociedade africana que tem por ba-
 se a família,é bastante estruturada-
 e deve ser dar como credito a influ-
 encia da cultura Ocidental as tenta-
 tivas de desestruturação das mesmas.
 Tenho convicção de que em se tratando
 do de questões relativas a RELIGIÃO,
 Santo Padre é infalível,mas em estru-
 tura familiar,de ele liberdade a nos-
 sos irmãos africanos para planejar.

KIKO



TEATRO

Venha
 Participar
 Conosco

Rua
 2
 esquina

PRUDENTE

Restaurante e Pizzaria Chambon

As sextas apos as 20hs e aos sabados
 Felxada
 Aos Domingos - Freguesia e Pousinho

NEGROS ...

Antes que tudo termine, porque não nos juntamos para cantar,
Antes que o ar se acabe, porque não paramos para respirar,
Antes que possamos errar, porque não dêmos a mão em paz,
Antes que o amor se vá, porque não começamos a nos amar,
Antes de voce chorar, porque não olha para traz,
Antes de dizer não, porque não presta um pouco mais de atenção,
Antes de deixar uma flor morrer, porque não sentir seu perfume em vão,
Antes que os canhões explodam, porque não tentar apagar seu estopim,
Antes que os governos te digam mais não, porque não gritar em seu favor,
Antes que os coloquem a armadura do silêncio, porque não dizer logo a verdade,
Antes que eles façam de nós verdadeiros escravos, porque não lutamos para a verdadeira liberdade,
Antes que o cruel castigo de violência prospere em suas costas, porque então ficar parado,
Antes que a sociedade te diga mais não, porque não se integra agora nela,
Antes que os próprios negros não te reconheça, porque se omitir perante eles,
Antes de pensar na própria disputa entre si, porque não a união,
Antes que haja uma rebelião para que nos reconheça como gente, porque não nos identificamos agora,
Antes que seus cabelos, embraqueçam e voce se sinta como um parasita, porque não reconhece que até hoje vivemos de puras decepções
Antes que o tempo passe, porque não sentamos um pouco para conversar,
Antes que a gente morra, porque não pensamos como devemos lutar,
Antes que eles joguem idéias em nossas mentes, porque não adquirimos o poder de idealizar,
Antes de nos florear de ilusões, porque não sentir a árdua e verdadeira realidade,
Antes que algo te aconteça, não se esqueça de viver em união,
Antes de tudo isto acontecer, olhe bem para voce, e não se esqueça de se orgulhar, por também ser um negro.

J. Dercy Motta

O negro busca sua identidade mas, não é para apresentar a policia.

Kiko

Questão negra

Ao nosso colaborador Décio Freitas:

"Foi com extraordinária atenção que li, na 'Folha', a matéria assinada por V.Sa., intitulada 'A Questão Negra no Brasil'."

"A minha atenção decorre do fato de não ser comum publicar-se matéria desse jaez, razão da controvérsia do assunto. Há extraordinário medo da abordagem desse assunto em público, salvo nas universidades, onde, como é dito, é absorvido, sem debates. Isto é, naturalmente, razão da falta de interesse que o assunto provoca na maioria de aparência racial alheia ao problema, vindo a coisa para a aula comum, para o lugar comum."

"O seu conteúdo publicado é vibrante e bastante verdadeiro no seu vigoroso início, para, ao final, perder-se em comparações que, pela singeleza de cada um dos lados e facções, transforma a beleza dos seus propósitos em mais uma abordagem simples do problema na sua essência."

"Senão, vejamos como o senhor fala: 'Constitui um dos fatos novos, importantes e auspiciosos do Brasil de hoje, a crescente consciência dos negros em relação à desumanidade e injustiça do estatuto que lhes foi imposto pela sociedade brasileira'."

"E realmente vigoroso e verdadeiro este início, ao que poderíamos acrescentar, entre as palavras 'desumanidade e injustiça do estatuto', a palavra ignorância, em clara referência à ignorância da formação étnica brasileira, daqueles que estatuiram a coisa e a impuseram a uma sociedade mesclada mais de bastardos que de pseudonobres."

"Adiante, o senhor continua: '... se finalmente a abolição lhes reconheceu a condição humana, sequestrada pela escravatura...' '... os negros na realidade passaram a ser tratados como cidadãos de segunda classe'."

"São verdades claras. O pecado, entretanto, aparece, apesar das assertivas do início de seu trabalho, quando o senhor fala existir no Brasil aquela 'dominação negra' (a exemplo da 'dominação branca'), na idéia dos movimentos negros, o que não é verdade."

"Então o senhor passa a misturar quando menciona a colaboração das elites negras da África no tráfico de escravos; contrabandos; quando o senhor diz que '... nem todos os brancos possuíam ou exploravam escravos'". Isso era uma questão de status, professor."

"Quanto a alguns negros não se solidarizarem com a luta dos quilombolas, entenda que na história do mundo nenhuma insurreição contou com a unanimidade. Mesmo a revolução francesa, e a russa, e a brasileira... Não esqueça, caro advogado, que há insurretos que não usam os meios mecânicos para a solidariedade."

"E, daí para a frente em seu escrito, o senhor passa a misturar-se, jogando fora a beleza e a retidão do informe sociológico e técnico que vinha procedendo desde o início."

"O senhor coloca os assuntos do Haiti, em 'A Questão Negra no Brasil'; o senhor coloca o 'apartheid' sul-africano; o senhor fala das instituições culturais e das organizações econômicas dos Estados Unidos e nessa mistura afirma que não são os brancos que oprimem, por conclusão, suponho."

"E quem foi que criou, prezado professor, '... todo o sistema social que gerou e mantém tal situação', como o senhor fala?"

"Não foi para contestar que tive esta vontade de chegar até V.Sa. Foi simplesmente para participar."

Na verdade, os negros como eu buscamos o que de mais sublime e proveitoso (ao mesmo tempo) possa existir em matéria de respeito ao negro e à sua família."

"Buscamos que historiadores como o senhor procurem, para o interesse da verdadeira informação sobre a etnia brasileira, escrever outra história do Brasil, mais e muito mais realmente verdadeira, antes que um negro (quando puder), o faça, mesmo à sua própria conta (nesta terra onde querer é somente poder)."

Sr. Emillano de Oliveira (Capital, SP).

COMUNICAÇÃO OU DEFORMAÇÃO

Um dos meios de comunicação em que o preconceito racial é manifesta do é a televisão.

Em novelas, programas infantis e humorísticos, quando não pregam a inferioridade do negro, pregam a miscigenação.

O sítio do pica pau amarelo é um dos exemplos negativos para nossas crianças. Os negros são colocados como personagens engraçados e de nível intelectual inferior. A criança aprende a valorizar um ser que é diferente dela e tende a imitá-lo.

O Mussum é outra peça comica que faz as pessoas se divertirem descharacterizando a raça negra para defender seu barão.

O padrão de beleza e intelectualidade é branco, o marginal, a doméstica, o trombadinha é o negro. Isto existe consciente ou inconscientemente na cabeça das pessoas sendo reforçado pela televisão.

O interessante é que pregam a democracia racial. Dizem que o Brasil é diferente da África do Sul dos Estados Unidos e tudo mais. Mas a experiência brasileira, a forma de manipulação foi a mais bem sucedida pois obteve o consenso dos negros e tá aí escamoteando a realidade.

E, existem muitos almofadinhas que gostam de viver de tapinhas nas costas.

Fayola

A igreja tem um programa para o negro, os partidos tem um programa para o negro, a Palestina, todo mundo esta muito afim de ajudar (SIC) o negro.

Por mim prefiro errar sozinho.

KIKO

GANNA

Negros: tremenda mão de obra.

Pasquim 03/80

FÉRIAS NO ARRAIÁ.

Com muita animação e organização, foi realizado no último dia 5 no Salão de Festas da Associação Ferroviária de Esportes a primeira festa Junina promovida pela "ARCAB" (Associação Recreativa e Cultural Afro Brasileira).

Do programa constavam Leilão de prendas, jogos, Barracas de Pinoca, Quentão, Vinho quente, Frango Assado, Doces típicos, Batatinha frita etc.

Houve na ocasião o concurso da Caipirinha Mais Fofinha da Arcab, e depois de uma venda imensa de votos para que naturalmente ficasse bem caracterizada a disputa chegou-se a um resultado até surpreendente pois foram vendidos mais que 100.000 votos.

O resultado final, isto é, as tres primeiras colocadas por ordem de crescente foi o seguinte:

Terceira Colocada: com 25.000 votos Ana Cristina Marcelina (2 anos) filha do casal Cecília Maria e José Clóvis Marcelino.

Segunda Colocada: com 26.500 votos Sabrina Kely Caetano (com apenas 1 ano e meio) filha do casal Ana Maria e Joaquim Carlos Caetano.

Primeira Colocada: com 34.975 votos Fernanda Freitas Camargo (7 anos apenas)

Filha do casal Cleusa de Freitas e Clodomiro Camargo

Para a primeira classificada foi entregue o Chapeuzinho Dourado e Faixa, além de ter sido entregue para a segunda e terceira colocada as faixas respectivamente.

Foi também distribuído presentes as demais participantes deste concurso.

Coube a Sra. Rúticia Luzia de Araújo Carvalho a organização deste evento que obviamente deixou bem claro a intenção de toda a diretoria da "ARCAB" em levar adiante sua proposta inicial que é a de se fazer uma Associação Recreativa digna para uma coletividade que já está por merecer a muito tempo algo de tão tamanha envergadura.

A diretoria da "ARCAB" está de parabéns pelo o que foi realizado em prol de seus associados e demais simpatizantes.

José Albino

**LIGUE-SE
NA
LITERATURA
NEGRA**

Inflação

A comunidade negra araraquarense como a de todo resto do país, está sentindo na carne a escalada vertiginosa da inflação.

Com índices acumulados nos últimos 12 meses de 99,2% e 5,9% só no mês passado (junho), parece que até o final do ano, estaremos vivendo de maneira pior do que estamos agora.

Nossos governantes prometem que daqui por diante esses índices baixarão, no que é meio difícil de acreditar, pois a toda hora vemos os preços de produtos essenciais à nossa vida subirem.

E o peso maior disso tudo recai, como sempre, nas nossas costas.

Com o nosso reduzido salário e as mínimas chances de melhorar as condições de vida, nós somos um povo reduzido à miséria quando deveríamos estar vivendo de maneira digna como todos temos direito.

Os jovens negros já não têm aque a gama de opções de divertimento como acontecia a algum tempo atrás, o relacionamento entre os negros das cidades vizinhas diminuiu, evidentemente, pela alta das passagens. Diminuiu, também, o número de bailes e de frequentadores.

Isso tudo só para falar do aspecto "recreativo" da vida, porque nos outros setores (alimentação, saúde, moradia, transporte) a coisa está bem pior.

Mas o nosso povo é um povo alegre e chega a fazer sacrifícios para compensar com poucas horas de divertimento, encontro com a comunidade, a dureza de viver num país caótico economicamente.

A nossa força vem dessa resistência, desse não entreguismo ao desespero econômico, desse "brincar" com coisas sérias.

É o jeito negro-brasileiro de fazer as coisas. Existem coisas mais importantes na vida que o dinheiro e, com certeza, nós negros somos o resto do mundo que ainda tem consciência disso.

"... e no entanto é preciso cantar..."

NEUBINHA

**Pilulas pode.
leite que é
bom...**

ESPERANÇAS

**O PT
confia
no seu
futuro.
GANA**

1ª Conferência Brasileira de Educação Discute o Problema do Negro

O Grupo de Divulgação de Arte e Cultura Negra - GANA e Centro de Cultura Afro Brasileiro - CONGADA, participaram da 1ª Conferência Brasileira de Educação, realizada em São Paulo na PUC de 31 de março a 4 de abril, com o tema "Nos Negros Elementos Marginais a Educação Brasileira".

Na ocasião foi discutido a discriminação sofrida por nós negros em todos os níveis de ensino, a introdução da cultura branca dominante que temos que assimilar, descaracterizando a raça negra colocando-a num plano inferior.

Na educação formal passamos por um processo de enbranquecimento. O negro valoriza o branco que lhe é colocado como superior, seguindo este como exemplo no seu modo de vida.

Tudo que é transmitido através da escola, vem carregado da ideologia de uma minoria que controla o poder, e estes estão diretamente ligados a classe média alta, sendo impossível para sua vivência a diferença de classe e o preconceito racial. Portanto dois fatores moldam a nossa realidade, raça devido ao preconceito contra nós negros e classe pois pertencemos na maioria a classe dos assalariados.

Neste seminário houve um número muito significativo de pessoas. Mas percebe-se uma certa falta de informação, pois no nosso relacionamento a nível de debate com a comunidade branca, sentimos um certo paternalismo, sendo que poucas pessoas conseguem visualizar e sentir realmente o problema racial que existe no Brasil, sem aquela falsa democracia racial e sem o escamoteamento que sabemos que existe quando se fala em racismo.

Sempre que possível devemos escrever artigos e promover debates sobre a questão racial, para deste modo aumentar o nível de compreensão do problema e ganhar maior número de adeptos para a nossa luta.

Fayola

Hoje a igualdade é mera obrigação. Quem quiser comer paçoca, tem que pegar no pilão. Eu não sou Pai João.
Wilson Moreira/Hei Lopes

FECONEZU

(FESTIVAL COMUNITÁRIO NEGRO - ZUMBI)

Araraquara

GIGANTÃO ARARAQUARA
DIA 25-NOVEMBRO - 78



ZUMBI



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Folha 448
Proc. 003/2018
Ass. Enlei

PARECER Nº 002 /2019

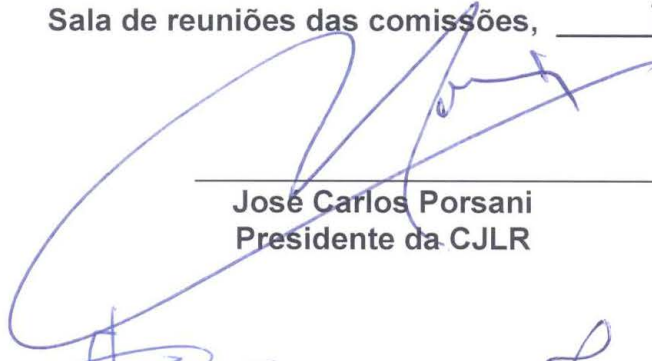
Através do presente requerimento nº 1850/2018, pretende a Vereadora Thainara Faria, que fique constando nos anais desta Casa de Leis os exemplares da REVISTA GANA – Grupo de Divulgação da arte e cultura negra de Araraquara, com matérias publicadas em novembro do ano de 1979 e julho do ano de 1980, as quais reforçavam a valorização e o respeito à cultura negra na cidade de Araraquara.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 17 JAN. 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1853 /2018

Folha	449
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

AUTOR: **Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 12 DEZ. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria "Dr. Elias Zakaib: mais de 40 anos dedicados a dar araraquarenses à luz", publicada à pagina 20 da Revista Casa do Médico, edição nº 72, de Outubro de 2018.

Dê-se conhecimento desta deliberação à Revista Casa do Médico e à família do homenageado Dr. Elias Zakaib.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 11 de dezembro, de 2018.

Jéferson Yashuda Farmacêutico
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>12 FEV. 2019</u>
_____ Presidente

14:27 11/12/2018 012423 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

Casa do Médico



MEMÓRIA VIVA

Dr. Elias Zakaib: uma história de mais de 20 mil partos e cirurgias

FORA DO CONSULTÓRIO

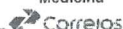
Dr. Fábio Biazotti: um cirurgião plástico apaixonado pela arte

Mala Direta
Básica

43 969.724/0001-50/2018

DR/SPI

Associação Paulista de
Medicina



A batalha delas e de todos nós

A cada ano, em Araraquara, 80 pacientes recebem diagnóstico de câncer de mama. Outubro foi o mês oficial de combate à doença. Mas a luta é contínua, e não pode parar



Dr. Elias Zakaib: mais de 40 anos dedicados a dar araraquarenses à luz

Com pelo menos 20 mil partos e cirurgias, ele também foi responsável pela modernização do serviço de ginecologia e obstetrícia na Beneficência Portuguesa

Arquivo pessoal

Nos 43 anos em que se dedicou à medicina, o médico ginecologista e obstetra Elias Zakaib colecionou centenas de amigos, entre pacientes, familiares e companheiros de trabalho.

Ele nasceu em 2 de março de 1941, em Bariri. Se formou médico em 1966, pela Escola Paulista de Medicina, atual Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e logo depois já estava em Araraquara. Aqui chegou recém-formado, no início de 1968, com 27 anos de idade, para construir sua trajetória profissional e familiar na cidade. Casou-se com Vilma Teresa Ambrozino Zakaib, com quem teve quatro filhos: o também médico ginecologista e obstetra Elias Junior, o jornalista Luís Augusto, o dentista Paulo e a arquiteta Denise.

Rapidamente, se tornou um dos médicos mais queridos da cidade e da região. Participou ativamente da remodelação do serviço de obstetrícia, numa época em que muitas mães ainda davam à luz seus filhos com auxílio de parteiras, na Santa Casa e na Beneficência Portuguesa.

Ao lado do médico Eduardo Lauand, também já falecido, foi um dos obstetras com mais partos e cirurgias realizados em Araraquara; pelo menos 20 mil, cada um deles. “Eu me emociono muito, até hoje, quando alguém me aborda para contar algum episódio que viveu com meu pai”, revela o filho Luís Augusto. “Me lembro que, pouco tempo depois do seu falecimento, um rapaz me abordou dizendo que queria me apresentar à filha, que tinha sido salva pelo meu pai, no nascimento. Mais recentemente, duas senhoras, ex-pacientes, me abordaram também e pediram pra me dar um abraço em agradecimento a ele. Simples assim. Acontece e eu me emociono sempre.”

Os bastidores do seu ofício de sal-



O médico Elias Zakaib, em sua formatura, com a irmã Nely

Nascido em 1941, Dr. Elias se formou em medicina pela Universidade Federal de São Paulo, em 1966, e chegou a Araraquara ainda recém formado para construir uma carreira de sucesso como ginecologista e obstetra. Seu nome foi eternizado pelo município na Unidade de Saúde da Família do Assentamento Bela Vista, em reconhecimento

var vidas e trazer ao mundo milhares de bebês foram destacados com muito bom humor na edição número 4 da revista *O Caricato*, em 2004, publicação idealizada pelo artista gráfico Lucas Lima e elaborada com a colaboração de uma equipe de jornalistas, chargistas, poetas e artistas, incluindo seu filho, o jornalista Luís Augusto. Na capa, Dr. Elias e de Dr. Lauand, rodeados de bebês, e o título “Um dos dois já viu sua bunda”, uma referência bem humorada ao fato de os dois serem recordistas de partos em Araraquara.

Dr. Zakaib contou, naquela edição, que, antes de sua chegada, a Beneficência Portuguesa não fazia nem 12 partos por mês, número que subiu para 300 após iniciar seu trabalho na unidade. Em 1978, ele trouxe o primeiro exame de ultrassom e foi pioneiro também ao introduzir no município a mamografia e o parto sem dor, entre outras técnicas.

No final de 2009, poucos meses antes de falecer, em entrevista concedida à reportagem da revista da *Casa do Médico*, ele disse que continuava se atualizando, mesmo após ter se aposentado devido a um câncer que o acometeu. Também agradeceu pacientes e os colegas de trabalho pela parceria de décadas de profissão.

O médico Elias Zakaib faleceu em 6 janeiro de 2010, aos 68 anos, deixando seu legado profissional ao filho Elias Zakaib Jr. e tantos outros jovens ginecologistas e obstetras que tiveram o privilégio de o observar em seu ofício. Aos filhos e netos deixou o exemplo de abnegação e respeito ao próximo.

Em reconhecimento à sua dedicação, o município o homenageou com a denominação da Unidade de Saúde da Família (USF) do Assentamento Bela Vista de “Dr. Elias Zakaib”. ■



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 003 /2019

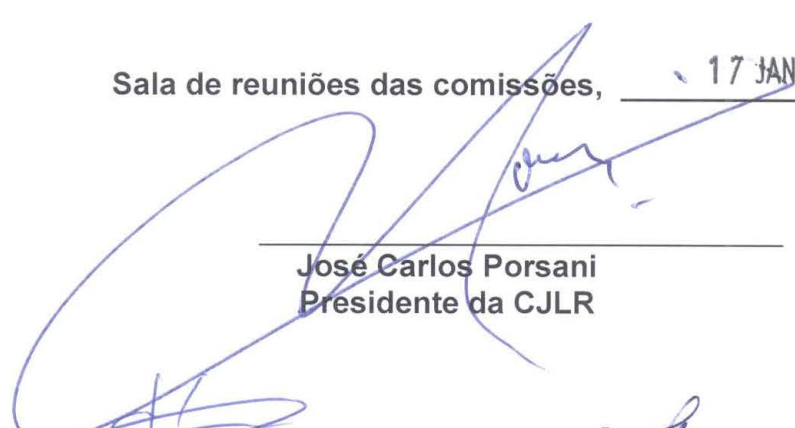
Através do presente requerimento nº 1853/2018, pretende o Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na Revista Casa do Médico, edição nº 72, de Outubro de 2018, página 20, intitulada "Dr. Elias Zakaib: mais de 40 anos dedicados a dar araraquarenses à luz".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 17 JAN. 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	453
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 433/2019

Araraquara, 14 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1853/2018

Autoria: Vereador Jeferson Yashuda

Aprovado em 12 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário, encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

À
Revista Casa do Médico/APM Araraquara
Rua Voluntários da Pátria, 1478 - Centro
14801-320 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	454
Proc.	003/2018
Resp.	Erlei

Ofício EX nº 434/2019

Araraquara, 14 de fevereiro de 2019.

Referência:

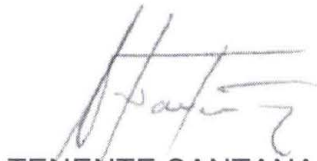
Requerimento nº 1853/2018

Autoria: Vereador Jeferson Yashuda

Aprovado em 12 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário,
encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

Ao

Doutor Elias Zakaib Júnior

Edifício América

Rua Padre Duarte, 151 - Jardim Nova América

14800-360 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1854 /2018

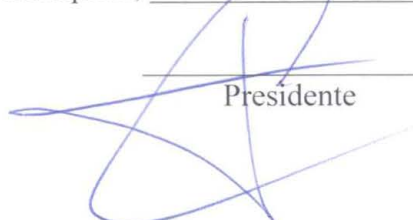
Folha	<u>455</u>
Proc.	<u>003/2018</u>
Resp.	<u>Enki</u>

AUTOR: **Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 12 DEZ. 2018



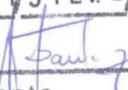
Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, o artigo “Seis anos de Lei de Acesso à Informação e o Terceiro Setor”, de autoria do Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), Dimas Ramalho, publicado às paginas 58 e 59 da Revista do TCESP, nº 142, 2º Quadrimestre/2018.

Dê-se conhecimento desta deliberação à Revista do TCESP e ao Conselheiro Dimas Ramalho.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 11 de dezembro, de 2018.


Jéferson Yashuda Farmacêutico
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>19 FEV. 2019</u>
 _____ Presidente

1427 11/12/2018 012424 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

ARTIGOS

Seis anos de Lei de Acesso à Informação e o Terceiro Setor

DIMAS RAMALHO

Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo



Os seis anos de vigência da Lei Federal 12.527/2012, ou Lei de Acesso à Informação, trazem pouco a se comemorar quanto a um de seus aspectos mais importantes, a transparência ativa. O dever de publicidade mediante divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações, especialmente pelo meio eletrônico, ainda é uma meta muito mal orquestrada, que carece de resultados minimamente satisfatórios.

Basta verificar os “portais da transparência” da União, dos Estados, dos Municípios, além das respectivas autarquias e fundações. As dificuldades saltam aos olhos. Como regra, os sites não possuem padronização, são de péssima diagramação e pouca intuitividade; inexistem disponibilidade completa e atualizada de dados obrigatórios; os mecanismos de pesquisa são pouco eficientes; e, dificilmente, é possível baixar informações em formato editável.

Tanto mais obscuros são os repasses ao terceiro setor. Conquanto este importante braço da sociedade civil organizada atue, progressivamente, na execução direta das atividades de interesse público, o momento seguinte aos repasses orçamentários permanece, em grande parte, um mistério. Quando muito, o órgão estatal repassador publica um emaranhado de documentos denominado “prestação de contas” cujo conteúdo está longe de ser o que se pretende.

Para aferir o grau de barreiras, bastaria submeter os dados à análise de um grupo que represente a média da população brasileira. Essas pessoas conseguiriam dizer se a entidade gastou bem o dinheiro? Saberiam se os valores são compatíveis com o mercado? Em geral, nem profissionais que atuam na fiscalização conseguem responder a tais perguntas com médio grau de certeza.

Transparência não é uma obrigação técnico-profissional. Trata-se de uma ferramenta que viabiliza a participação social e legitima a atividade pública de-

envolvida por particulares. A linguagem utilizada tem de permitir o entendimento, o diálogo e a confiança. Não há presunção favorável àquele que foge da clareza. Esse é um dos pontos em que mais tenho insistido no exercício do controle externo, a fim de que se evolua na demonstração dos gastos. A resistência à formação dessa cultura, contudo, é concreta.

Amparadas por interpretações rasas de normas diversas, parcela significativa de entidades sem fins lucrativos conflui para o mesmo argumento quando questionadas sobre o cumprimento da LAI. Dizem que a lei só obriga o ente público repassador. Pela tese dessa parcela recalcitrante do terceiro setor, a transparência se faz obrigatória apenas a partir da entrega dos documentos de sua prestação de contas à administração pública.

Mas não é bem assim. Segundo o art. 2º da LAI, os dispositivos da norma serão aplicados, no que couber, às entidades privadas sem fins lucrativos quanto às atividades realizadas mediante repasse. O parágrafo único do mesmo artigo não deixa dúvida de que a expressão “no que couber” abrange, no mínimo, à obrigatoriedade de dar publicidade ativa da “parcela dos recursos públicos recebidos e à sua destinação, sem prejuízo das prestações de contas”. São duas obrigações distintas: a prestação de contas, conforme o art. 70, parágrafo único, da CR/88, e o cumprimento da LAI, que também tem raízes constitucionais, fincadas em princípio. Em São Paulo, a demanda é explicitada ainda pelo art. 1º do Decreto Estadual 58.052/2012, que regulamenta a norma.

No contexto da Reforma Administrativa do Estado, instituída no Brasil desde 1995, o conceito de interesse público está cada vez mais atrelado à realização dos direitos e garantias fundamentais individuais e difusos. Por esse prisma, especialmente com relação às políticas públicas e programas de caráter social, é desejável que o Estado se dedique ao plane-

“Transparência não é uma obrigação técnico-profissional. Trata-se de uma ferramenta que viabiliza a participação social e legitima a atividade pública desenvolvida por particulares.”

ARTIGOS



jamento, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados, ao passo que a execução deve situar-se preferencialmente no seio da sociedade organizada.

É aonde entra o terceiro setor, que, embora tenha natureza privada, é público quanto aos interesses e objetivos que desempenha. Não sem razão, as entidades a ele vinculadas passaram a ser conceituadas como públicas não-estatais.

Essa abertura da atividade de interesse coletivo financiada pelo Estado obedece ao princípio da subsidiariedade horizontal, cujo preceito estabelece que só deve ser estatal o que não puder ser executado e controlado pela sociedade. A exclusividade do Estado estaria vinculada a setores estratégicos, que exigem tratamento político-burocrático, ou emprego do aparelho coercitivo, como no caso da segurança pública.

O mesmo princípio alcança as normas que regulam tais atividades. Assim, ao valer-se de expressões como "órgãos e entidades do Poder Público", a LAI está se referindo àqueles que, por atribuição clássica, de fundo constitucional, têm a obrigação do desempenho da atividade pública. Tais menções,

portanto, abarcam igualmente entidades do terceiro setor financiadas pelo erário. Não há fundamento para interpretação oposta e que seja coerente com o Estado Democrático de Direito.

Também é patente que a aplicação da LAI independe de regulamentação por cada ente federativo, uma vez que a norma possui eficácia plena e suficiente para ser cumprida por seus destinatários. Ato normativo regulamentares poderiam detalhar procedimentos ou ampliar o rol de exigências rumo à maior transparência, mas sem jamais limitar o alcance da lei nacional.

Esse panorama parece relegado no processo de concretização da LAI, que, de modo geral, ainda engatinha. O volume de recursos públicos repassados ao terceiro setor e os aspectos legais que podem implicar disso – desde nepotismo, favorecimento de terceiros prestadores de serviços, ou mesmo desvio de finalidade e prejuízo ao erário – não podem passar à sombra em mais um aniversário. É preciso que a transparência irradie com qualidade, sem sumidouros.

“O volume de recursos públicos repassados ao terceiro setor e os aspectos legais que podem implicar disso não podem passar à sombra em mais um aniversário.”



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 004 /2019

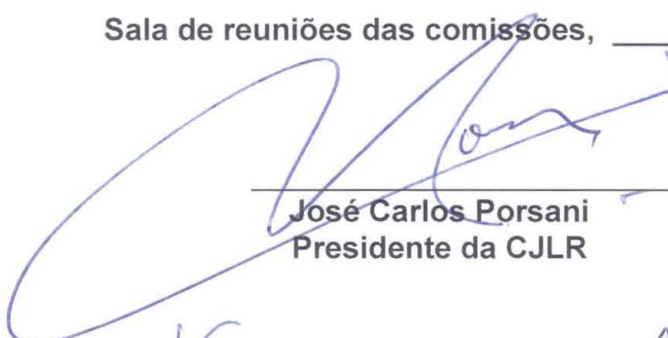
Através do presente requerimento nº 1854/2018, pretende o Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico, que fique constando nos anais desta Casa de Leis o artigo de autoria de Dimas Ramalho, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), publicado na Revista do TCESP, nº 142, 2º Quadrimestre/2018, páginas 58 e 59, sob o título, "Seis anos de Lei de Acesso à Informação e o Terceiro Setor".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 17 JAN. 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	459
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 492/2019

Araraquara, 20 de fevereiro de 2019.

Referência:

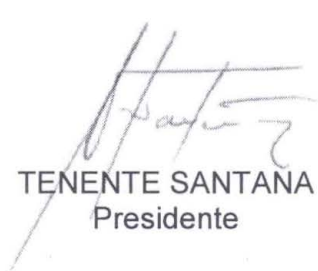
Requerimento nº 1854/2018

Autoria: Vereador Jéferson Yashuda

Aprovado em 19 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário,
encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

À

Revista TCESP

Avenida Rangel Pestana, 315 - 10º andar - Edifício Sede
01017-906 São Paulo - SP





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha 460
Proc. 003/2019
Resp. Enlei

Ofício EX nº 493/2019

Araraquara, 20 de fevereiro de 2019.

Referência:

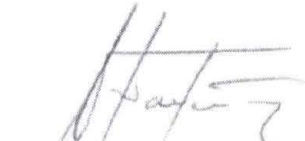
Requerimento nº 1854/2018

Autoria: Vereador Jéferson Yashuda

Aprovado em 19 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário,
encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

Ao
Dimas Ramalho
Conselheiro do TCESP
Avenida Rangel Pestana, 315 - 10º andar - Edifício Sede
01017-906 São Paulo - SP





TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Gabinete do Conselheiro Dimas Ramalho



São Paulo, 12 de março de 2019

Ofício CG.C.DER nº 669/2019

Exp.TC-001759/026/19

Ref. Requerimento n.º 1854/2018 da Câmara Municipal de Araraquara

Folha	461
Proc.	003/2018
Resp.	Orlei

Senhor Presidente

Cumprimentando-o cordialmente venho, pelo presente, acusar o recebimento do **Ofício EX n.º 493/2019**, através do qual Vossa Excelência comunica a aprovação do Requerimento n.º 1854/2018, de autoria do Nobre Vereador Jéferson Yashuda, relativo ao artigo "Seis anos de Lei de Acesso à Informação e o Terceiro Setor", de minha autoria, e expressar meus sinceros agradecimentos pela inserção do mesmo nos anais dessa Casa de Leis.

Aproveito a oportunidade para reiterar os protestos de estima e consideração.

DIMAS RAMALHO
CONSELHEIRO

Excelentíssimo Senhor
TENENTE SANTANA
Presidente
CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
ARARAQUARA SP
At/.

10:51 02/04/2019 003372 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

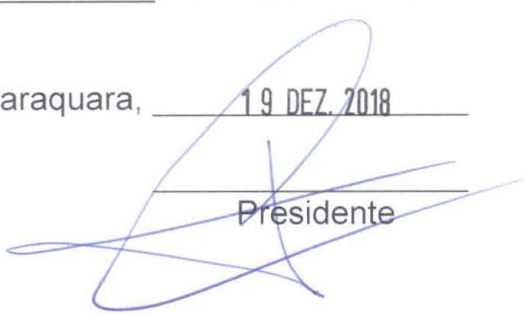
REQUERIMENTO NÚMERO **1878** /2018.

Folha	462
Proc.	003/2018
Resp.	Elei

Autoria: **Vereador Roger Mendes** (Progressistas)

DESPACHO: À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 19 DEZ. 2018

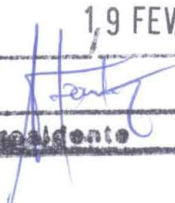

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal **FOLHA DA CIDADE**, em sua edição de 6 de dezembro de 2018 - Ano XXXVIII - n. 9.920, página 5, desta cidade, intitulada **“Após ação do MPF, cinemas em todo o país terão tecnologias de acessibilidade”**.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao Senhor Jolindo B. Freitas, responsável pelo jornal.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 17 de dezembro de 2018.


ROGER MENDES
Vereador

Aprovado
Araraquara, <u>19 FEV. 2019</u>
 Presidente

11:08 17/12/2018 01:25:60 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

Apnemas em todo o paí de acessibilidade

seram as empres-
 criaram na Feira
 nal do Empreend-
 mo (FNE). O eve-
 apresentou a etapal
 FNE. Todos os ar-
 trabalhos expost
 julgados por uma
 são avaliadora, e
 to vencedor parti-
 etapa nacional e
 drina (PR), no a-
 guinte. A empresa
 dora de 2017 em
 quara – a Recicl-
 vimento Econô-

Palesacional

ÃO

r Augusto Ferreira,
 A Prefeitura dente da União do
 quara, por meio ientes Físicos de Ara-
 soria Especial d ara (Udefa) e Adria-
 para a Pessoa c parecida Biasiolo, re-
 ência, que integ entante da Apae no
 denadoria Exeto.
 Direitos Humalestra parte da pro-
 cretaria Munic ação da 1ª edição do
 nejamento e Pto "Araraquara com
 Popular, reali anismo", que está sen-
 segunda-feira alizada no município,
 da Apae Arar período de 20 de no-
 palestra "Pes ro a 10 de dezembro
 Deficiência Pr

mados invadiram um ban-
 co no centro de São Car-
 los. Segundo informações,
 criminosos chegaram a
 agência da Caixa Econômi-
 ca Federal e explodiram
 uma vidraça. Em seguida,
 efetuaram vários disparos
 pelo local, entre a Av. Dona
 Alexandrina e a Rua São Jo-
 aquim.

Um hotel em frente ao
 banco foi atingido e o vi-
 gia ficou ferido com esti-
 lhaços de vidro. Pessoas
 que passavam pelo local

neceram no local por cer-
 ca de 20 minutos e depois
 saíram em vários carros.

A Polícia Militar foi aci-
 onada. Antes, vigias da
 agência de segurança do
 banco foram ao local e
 acabaram rendidos pelos
 criminosos.

Não há informações so-
 bre o valor levado pelos
 bandidos.

O caso será investigado
 pela Polícia.

(Com informações do
 Portal Morada)

Art. 2º No período de adesão ao REFIS II - 2018, o

parcelamento de débitos do Poder Executivo Municipal, regulamentado pelo
 Decreto nº 11.397, de 13 (treze) de junho de 2017 (dois mil e dezessete), em
 especial o art. 2º e seus parágrafos, será deferido em máximo 36 parcelas
 mensais e consecutivas, sendo que na 1ª parcela do parcelamento que vier a
 ser concedido neste período, deverá ser recolhido 20% (vinte por cento) do
 montante dos débitos existentes (valor principal) mais acréscimos incidentes).

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua
 publicação.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, aos 05 (cinco) dias do mês de
 dezembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito).

EDINHO SILVA
 Prefeito Municipal

JULIANA PÍCOLI AGATTE
 Secretária de Gestão e Finanças

Publicado na Coordenadoria Executiva de Justiça e Cidadania, na data supra.

ERNESTO GOMES ESTEVES NETO
 Coordenador Executivo de Justiça e Cidadania

Arquivado em livro próprio número 01/2018. ("EGEN").

[DOE SANGUE]
 [DOE VIDA]

Após ação do MPF, cinemas em todo o país terão tecnologias de acessibilidade

DENTRO DE QUATRO MESES, SALAS DEVERÃO DISPONIBILIZAR RECURSOS COMO LEGENDAS DESCRITIVAS, AUDIODESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LINGUAGEM DE SINAIS

A partir de março de 2019, as salas de cinema em todo o país deverão ter tecnologias que permitam a pessoas com deficiência visual ou auditiva compreender o conteúdo dos filmes em cartaz. O prazo foi definido em decisão liminar da Justiça Federal em São Paulo a partir de um requerimento do Ministério Público Federal. Os testes e a validação de equipamentos que possibilitem a exibição das obras com audiodescrição, janelas para intérpretes de Libras e legendas descritivas na forma de "closed caption" devem ser realizados ao longo dos primeiros meses do

próximo ano.

A acessibilidade nos cinemas é o tema de uma ação civil pública que a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (órgão do MPF em São Paulo) ajuizou em 2016, mesmo ano em que entrou em vigência o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). Embora o artigo 44 da lei estabeleça expressamente a disponibilização obrigatória de recursos assistivos a esse público nos estabelecimentos, nada foi feito desde que o texto passou a vigorar.

As empresas distribuidoras e exibidoras de filmes são réus na ação ao lado da União e da Agência

Nacional do Cinema (Ancine), ambas responsáveis pela fiscalização do setor. Segundo a liminar, o governo federal e a autarquia terão que apresentar em 30 dias as complementações técnicas necessárias para que as disposições legais sejam efetivamente postas em prática, além de definir, no mesmo prazo, um cronograma progressivo que abranja desde os testes até a fase de implementação das tecnologias. Uma multa diária de R\$ 10 mil foi fixada para o caso de descumprimento da ordem judicial.

Muitas pessoas com deficiência auditiva precisam de legendas descritivas para assistir aos fil-

mes, com informações sobre trilhas sonoras e a entonação das falas dos personagens, por exemplo. Parte desse público, porém, não é alfabetizada e depende exclusivamente da linguagem de sinais para compreender o conteúdo das obras. Limitações semelhantes enfrentam as pessoas com visão reduzida, que necessitam de recursos de audiodescrição, com narrações sobre o teor das imagens, para acompanhar as sessões.

A omissão das empresas e dos órgãos públicos em atender a essas demandas se baseia no artigo 125 do Estatuto, que a liminar declara incons-

titucional. A lei estipula prazo de 48 meses após sua publicação para que as adaptações das salas de cinema sejam concretizadas, período que venceria apenas em julho de 2019. Ao acolher os argumentos do MPF, a 14ª Vara Cível Federal de São Paulo indica que o prazo é demasiadamente longo e deve ser reconsiderado, tendo em vista a urgência das necessidades de pessoas com deficiência que se veem impedidas de frequentar os cinemas por falta de acessibilidade.

"Reconheço que o legislador tem discricionariedade política para estabelecer períodos de va-

cância para providências (até mesmo de inclusão de pessoas com necessidades especiais), de tal modo que o controle judicial do mérito dessas escolhas fica restrito a casos excepcionais nos quais há clara extrapolação de limites jurídicos. É exatamente o caso dos autos, porque a combinação entre os destinatários finais (pessoas com deficiência) e o objeto (inclusão ou acessibilidade em exhibições de cinemas) não poderia ter sido submetida à vacância de 48 meses, claramente excessiva", diz trecho da decisão.

O número da ação é 0009601-82.2016.4.03.6100.

Criatividade marca Feira do Empreendedorismo do Cebrac

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO, FOI UM DOS JURADOS DO EVENTO

Ideias originais e empreendedorismo deram o tom na tarde de sexta-feira (30) na antiga Estação Ferroviária de Araraquara, quando os alunos do curso de Administração do Centro Brasileiro de Cursos (Cebrac) expuseram as empresas que criaram na Feira Nacional do Empreendedorismo (FNE). O evento representou a etapa local da FNE. Todos os anos, os trabalhos expostos são julgados por uma comissão avaliadora, e o projeto vencedor participa da etapa nacional em Londrina (PR), no ano seguinte. A empresa vencedora de 2017 em Araraquara - a Recicla Tech, um aplicativo para solicitar a retirada de material reciclável em casa - venceu também a etapa nacional e está em vias de implantação na cidade, em parceria com a Prefeitura e a Cooperativa Acácia.

"Este é um dia muito especial para todos os alunos do Cebrac. Hoje, centenas de jovens como vocês estão tendo a oportunidade de mostrar o que estão aprendendo no Brasil todo", declarou o gestor do Cebrac, Gustavo Henrique Sanchez. O vice-prefeito e secretário de Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Da-

miano Neto (Progressistas) acrescentou: "Vocês todos já são vencedores por estarem participando. Sairemos daqui com novas ideias e queremos incrementar ainda mais o trabalho de vocês".

O presidente da Câmara Municipal, Jéferson Yashuda Farmacêutico (PSDB), observou que "é importante procurarmos sair da nossa zona de conforto, e nada melhor do que iniciativas inovadoras para isso. Os projetos que foram desenvolvidos são extremamente positivos, e o fato de uma ideia de Araraquara ter ganho em nível nacional no ano passado reflete o trabalho que é feito no nosso Município". Yashuda foi um dos jurados da FNE, ao lado de José Janone Júnior (presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, Acia), Alexandre Freitas (coordenador-executivo de Educação Básica), Mary Carolina Grecco (Diretora Regional de Ensino), Marcelo Paiva (diretor da Exitus RH) e Sérgio Fornazari (Rede Droga Ven).

Nove empresas participaram da competição: Art Pop (galeria de arte de rua), Art Flower (flores artesanais), Flour Crick (insetos alimentares), Las Palomitas (pipocas com neon comestível),

Bom Ritmo (pizza com karaokê), Hortaliza (e-commerce de produtos orgânicos), Escas Jeans (reaproveitamento de jeans), Doce Paladar (pães de queijo e cup cakes self-service) e Lady Job (aplicativo voltado para mercado de trabalho feminino).

A Recicla Tech, a vencedora local e nacional do ano passado, e a Easy Bus, a empresa que ganhou o primeiro lugar na etapa local da FNE de Jaú (SP) com um aplicativo de transporte público, também apresentaram seus trabalhos. Os participantes também ouviram palestras sobre empreendedorismo e start-ups.

O empoderamento feminino foi o vencedor da FNE 2018 em Araraquara, com a empresa Lady Job, um aplicativo que conecta profissionais e clientes dos mais variados serviços, de publicidade a eletricidade, exclusivamente mulheres. A segunda colocada foi a Hortaliza e a terceira, Art Flower.

Empresas parceiras do Cebrac, como o Café Empreendedor, o Banco do Povo, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), além do vereador Zé Luiz (Zé Macaco - PPS), da coordenadora

de Trabalho e Economia Criativa e Solidária, Camila Capaci e do assessor de Políticas para a Juventude, Guilherme Floriano também marcaram presença no evento.

A FNE

A Feira Nacional do Empreendedorismo (FNE) é um evento sem fins lucrativos que tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos pelos alunos em sala de aula e nas Oficinas Empreendedoras, com foco na promoção e na disseminação de ideias de negócios relacionados ao empreendedorismo e à sustentabilidade. É o momento em que os alunos do Cebrac têm a oportunidade de estruturar e fazer a gestão de empresas fictícias, solucionar problemas, criar projetos, executar planejamentos, analisar o mercado, elaborar estratégias para comercialização de seus produtos ou serviços, entre outras demandas mercadológicas.

As empresas fictícias desenvolvidas pelos alunos podem ser de diferentes ramos, como comercial, industrial e de prestação de serviços, e abrangem temas como responsabilidade social, sustentabilidade e uso de tecnologias.

Bandidos invadem banco



Bandidos invadem banco em São Carlos

Por volta de 2h da madrugada de quarta-feira (5), bandidos fortemente armados invadiram um banco no centro de São Carlos. Segundo informações, criminosos chegaram a agência da Caixa Econômica Federal e explodiram uma vitrine. Em seguida, efetuaram vários disparos pelo local, entre a Av. Dona Alexandrina e a Rua São Joaquim.

Um hotel em frente ao banco foi atingido e o vigia ficou ferido com estilhaços de vidro. Pessoas que passavam pelo local

tiveram que abandonar seus carros e fugir.

Os criminosos permaneceram no local por cerca de 20 minutos e depois saíram em vários carros.

A Polícia Militar foi acionada. Antes, vigias da agência de segurança do banco foram ao local e acabaram rendidos pelos criminosos.

Não há informações sobre o valor levado pelos bandidos.

O caso será investigado pela Polícia.

(Com informações do Portal Morada)

Palestra na Apae marca Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

EVENTO FEZ PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO DO PROJETO "ARARAQUARA COM HUMANISMO"

A Prefeitura de Araraquara, por meio da Assessoria Especial de Políticas para a Pessoa com Deficiência, que integra a Coordenadoria Executiva de Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Planejamento e Participação Popular, realizou nesta segunda-feira (3), na sede da Apae Araraquara, a palestra "Pessoas com Deficiência Protagonistas

dos seus Direitos", ministrada pelo Defensor Público Matheus Bortolotto Raddi.

O evento, que teve o apoio da Apae e do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Comdef), marcou o 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A data foi estabelecida pela ONU em 1992,

com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relacionados à deficiência e para mobilizar a sociedade na defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar das pessoas com deficiência.

Recapitularam os presentes, agradecendo a participação de todos, Elisa dos Santos, Assessora especial de Políticas para a Pessoa com Deficiência;

César Augusto Ferreira, presidente da União dos Deficientes Físicos de Araraquara (Udefa) e Adriana Aparecida Biasoli, representante da Apae no evento.

A palestra parte da programação da 1ª edição do projeto "Araraquara com Humanismo", que está sendo realizada no município, no período de 20 de novembro a 10 de dezembro

MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
DECRETO Nº 11.852
De 05 de dezembro de 2018

Fixa o prazo de adesão ao Programa de Recuperação Fiscal do Município de Araraquara - REFIS II 2018, instituído pela Lei Complementar nº 897, de 05 de dezembro de 2018, e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais;

DECRETA:

Art. 1º O prazo para adesão ao Programa de Recuperação Fiscal do Município de Araraquara - REFIS II - 2018, instituído pela Lei Complementar nº 897, de 05 de dezembro de 2018 e mencionado no Artigo 4º da referida Lei Complementar, dar-se-á no período de 06 (seis) de dezembro a 25 (vinte e cinco) de janeiro de 2019 (dois mil e dezanove).

Art. 2º No período de adesão ao REFIS II - 2018, o parcelamento de débitos do Poder Executivo Municipal, regulamentado pelo Decreto nº 11.397, de 13 (treze) de junho de 2017 (dois mil e oitocentos), em especial o art. 2º e seus parágrafos, será deferido em máximo 36 parcelas mensais e consecutivas, sendo que na 1ª parcela o parcelamento que vier a ser concedido neste período, deverá ser quitado 20% (vinte por cento) do montante dos débitos existentes (valor principal mais acessórios incidentes).

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro do ano de 2018 (dois mil e oitocentos).

EDRHO SILVA
Prefeito Municipal

JULIANA PICOLI AGATTE
Secretária de Gestão e Finanças

Publicado na Coordenadoria Executiva de Justiça e Cidadania, na data supra.

ERNESTO GOMES ESTEVES NETO
Coordenador Executivo de Justiça e Cidadania

Araraquara em livro próprio número 01/2018 - 1ºººº.

**[DOE SANGUE]
[DOE VIDA]**

Folha 464
Proc. 003/2018
Resp. Orlei

Após ação do MPF, cinemas em todo o país terão tecnologias de acessibilidade

DENTRO DE QUATRO MESES, SALAS DEVERÃO DISPONIBILIZAR RECURSOS COMO LEGENDAS DESCRITIVAS, AUDIODESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LINGUAGEM DE SINAIS

A partir de março de 2019, as salas de cinema em todo o país deverão ter tecnologias que permitam a pessoas com deficiência visual ou auditiva compreender o conteúdo dos filmes em cartaz. O prazo foi definido em decisão liminar da Justiça Federal em São Paulo a partir de um requerimento do Ministério Público Federal. Os testes e a validação de equipamentos que possibilitem a exibição das obras com audiodescrição, janelas para intérpretes de Libras e legendas descritivas na forma de "closed caption" devem ser realizados ao longo dos primeiros meses do

próximo ano.

A acessibilidade nos cinemas é o tema de uma ação civil pública que a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (órgão do MPF em São Paulo) ajuizou em 2016, mesmo ano em que entrou em vigência o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). Embora o artigo 44 da lei estabeleça expressamente a disponibilização obrigatória de recursos assistivos a esse público nos estabelecimentos, nada foi feito desde que o texto passou a vigorar.

As empresas distribuidoras e exibidoras de filmes não têm a ação ao lado da União e da Agência

Nacional do Cinema (Ancine), ambas responsáveis pela fiscalização do setor. Segundo a liminar, o governo federal e a autarquia terão que apresentar em 30 dias as complementações técnicas necessárias para que as disposições legais sejam efetivamente postas em prática, além de definir, no mesmo prazo, um cronograma progressivo que abranja desde os testes até a fase de implementação das tecnologias. Uma multa diária de R\$ 10 mil foi fixada para o caso de descumprimento da ordem judicial.

Muitas pessoas com deficiência auditiva precisam de legendas descritivas para assistir aos fil-

mes, com informações sobre trilhas sonoras e a entonação das falas dos personagens, por exemplo. Parte desse público, porém, não é alfabetizada e depende exclusivamente da linguagem de sinais para compreender o conteúdo das obras. Limitações semelhantes enfrentam as pessoas com visão reduzida, que necessitam de recursos de audiodescrição, com narrações sobre o teor das imagens, para acompanhar as sessões.

A omissão das empresas e dos órgãos públicos em atender a essas demandas se baseia no artigo 125 do Estatuto, que a liminar declara incons-

titucional. A lei estipula prazo de 48 meses após sua publicação para que as adaptações das salas de cinema sejam concretizadas, período que venceria apenas em julho de 2019. Ao acolher os argumentos do MPF, a 14ª Vara Cível Federal de São Paulo indica que o prazo é demasiadamente longo e deve ser desconsiderado, tendo em vista a urgência das necessidades de pessoas com deficiência que se veem impedidas de frequentar os cinemas por falta de acessibilidade.

"Reconheço que o legislador tem discricionariedade política para estabelecer períodos de va-

cância para providências (até mesmo de inclusão de pessoas com necessidades especiais), de tal modo que o controle judicial do mérito dessas escolhas fica restrito a casos excepcionais nos quais há clara extrapolação de limites jurídicos. É exatamente o caso dos autos, porque a combinação entre os destinatários finais (pessoas com deficiência) e o objeto (inclusão ou acessibilidade em exibições de cinemas) não poderia ter sido submetida à vacância de 48 meses, claramente excessiva", diz trecho da decisão.

O número da ação é 0009601-82.2016.4.03.6100.

Criatividade marca Feira do Empreendedorismo do Cebrac

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO, FOI UM DOS JURADOS DO EVENTO

Ideias originais e empreendedorismo deram o tom na tarde de sexta-feira (30) na antiga Estação Ferroviária de Araraquara, quando os alunos do curso de Administração do Centro Brasileiro de Cursos (Cebrac) ex-

miano Neto (Progressistas) acrescentou: "Vocês todos já são vencedores por estarem participando. Sairemos daqui com novas ideias e queremos incrementar ainda mais o trabalho de vocês".

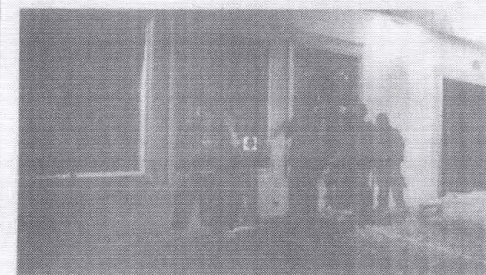
O presidente da Câmara

Bom Ritmo (pizza com karaokê), Hortaliza (e-commerce de produtos orgânicos), Escalé Jeans (reaproveitamento de jeans), Doce Paladar (pães de queijo e cup cakes self-service) e Lady Job (aplicativo voltado para

de Trabalho e Economia Criativa e Solidária, Camila Capacite e do assessor de Políticas para a Juventude, Guilherme Floriano também marcaram presença no evento.

A FNE

Bandidos invadem banco



Bandidos invadem banco em São Carlos

Por volta de 2h da madrugada de quarta-feira (5), bandidos fortemente armados invadiram o banco

tiveram que abandonar seus carros e fugir.

Os criminosos permanecem em liberdade.

Folha 465
Proc. 003/2018
Resp. Ertel



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Folha	466
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

PARECER Nº 005 /2019

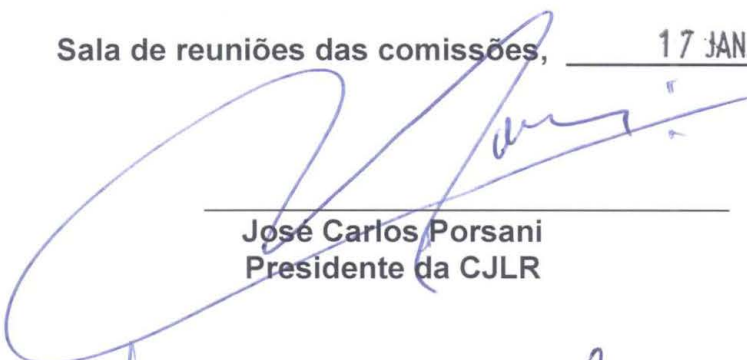
Através do presente requerimento nº 1878/2018, pretende o Vereador Roger Mendes que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal Folha da Cidade, em sua edição de 6 de dezembro de 2018 - Ano XXXVIII - n. 9.920, página 5, desta cidade, intitulada "Após ação do MPF, cinemas em todo o país terão tecnologias de acessibilidade".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

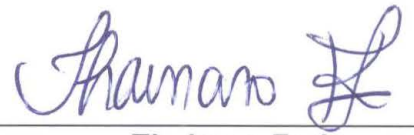
Sala de reuniões das comissões, 17 JAN. 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PALACETE "VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO"

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Folha	467
Proc.	003/2018
Resp.	Enlei

Ofício EX nº 494/2019

Araraquara, 20 de fevereiro de 2019.

Referência:

Requerimento nº 1878/2018

Autoria: Vereador Roger Mendes

Aprovado em 19 de fevereiro de 2019

Em razão da aprovação do mencionado requerimento pelo Plenário, encaminha-se cópia para .

Atenciosamente,


TENENTE SANTANA
Presidente

Ao

Jornal Folha da Cidade

A/C Senhor Jolindo B. Freitas

Rua Carlos Gomes, 37 - Jardim Nova América

14800-270 Araraquara – SP



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

GERÊNCIA DE EXPEDIENTE LEGISLATIVO

Folha 468
Proc. 003/2018
Resp. Erlei

Termo de Encerramento

Nesta data, encerra-se na presente folha o Processo Legislativo nº 003/2018, Procedimento Legislativo nº 002/2018, que tem como assunto "REQUERIMENTOS DE INSERÇÃO DE MATÉRIAS JUNTO AOS ANAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, COM FUNDAMENTO NO ART. 211-A, REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA - ANO 2018".

Araraquara, 07 de fevereiro de 2020.

Erlei Fortunato Cerni Baú
Gerente
Matrícula nº 2234-9